

RELATÓRIO PÓS-ELEIÇÃO PRESIDENCIAL 2026

O que aconteceu, por que nosso modelo errou
e o que esperar do mandato de Lula

Versão 1.1 · 26/10/2026

Corte 26/10/2026, 12h00 (BRT) · TSE 100% · proclamado em 25/10/2026, 21h08

RESULTADO OFICIAL

2º TURNO · 25/10/2026



FLÁVIO BOLSONARO

Partido Liberal (PL)

48,21%

59.826.041 votos



✓ ELEITO



LULA

Partido dos Trabalhadores (PT)

51,79%

64.256.232 votos

MARGEM LULA: +4.430.191 VOTOS (+3,57 P.P.)

COMPARECIMENTO, ABSTENÇÃO E VOTOS — 2º TURNO VS 1º TURNO

COMPARECIMENTO

128,2 mi

1T 125,3 mi

↑ +2,96 mi

ABSTENÇÃO

30,5 mi

1T 33,5 mi

↓ -2,96 mi

VOTOS VÁLIDOS

124,1 mi

1T 119,3 mi

↑ +4,78 mi

BRANCOS

1,43 mi

1T 2,30 mi

↓ -870 mil

NULOS

2,72 mi

1T 3,67 mi

↓ -951 mil

Variação vs 1º turno (04/10/2026). Fonte: TSE, resultado oficial de 2026 (100% das seções).

RESUMO DE UMA PÁGINA

Lula (PT) foi reeleito com **64.256.232 votos (51,79% dos válidos)**, contra **59.826.041 (48,21%)** de Flávio Bolsonaro (PL). Margem: **4.430.191 votos (3,57 p.p.)**. Comparecimento: **80,78%**; abstenção: **19,22%**. O TSE proclamou o resultado às **21h08 de 25/10/2026**, com 100% das seções.

Indicador	V4 (25/10, 09:15)	Real	Erro
Vencedor	Flávio (P = 67,86%)	Lula	direção errada
Flávio — válidos	51,20%	48,21%	-2,99 p.p.
Lula — válidos	48,80%	51,79%	+2,99 p.p.
Margem	Flávio +2,85 mi	Lula +4,43 mi	-7,28 mi
Abstenção	21,1%	19,22%	-1,88 p.p.

O que aconteceu. Lula ganhou **10,38 milhões de votos** entre os turnos; Flávio, **3,72 milhões**. O avanço foi nacional: **+4,80 mi no Sudeste, +2,96 mi no Nordeste, +1,33 mi no Sul, +0,77 mi no Centro-Oeste e +0,47 mi no Norte**. A abstenção caiu de 21,08% para 19,22%, e o comparecimento subiu de 78,92% para 80,78%. Os votos válidos subiram **4.781.485**; brancos caíram **870.302** e nulos, **950.944**.

Por que nosso modelo errou. As 12 pesquisas finais **superestimaram Flávio** (de +1,5 a +3,8 p.p.; média ponderada +3,07 p.p.). O modelo herdou o sinal das pesquisas: o M5 ficou em 51,2% e a probabilidade em 67,9%. O intervalo de 90% (47,29%–54,81%) cobriu o resultado, mas o centro e a calibração da probabilidade estavam errados. A versão mais agressiva (bônus integral de 2022) teria sido pior: 80,8%.

O que esperar. O novo mandato começa com atividade fraca (PIB +2,0% a/a no 2º tri), inflação acima da meta (4,58% em 12 meses), Selic em 13,75%, dívida em 82,5% do PIB e Congresso mais à direita. O primeiro teste é o Orçamento 2027; o segundo, a agenda tributária (CBS em 2027); o terceiro, as quatro indicações ao STF até 2030. O mercado abriu 26/10 em forte aversão ao risco (dólar +8,65%, Ibovespa futuro no limite), mas o fechamento ainda não existia no corte.

Conclusões sólidas. Lula venceu; as pesquisas erraram o sinal; o swing foi amplo, não só nordestino; a abstenção caiu; Tarcísio é o favorito inicial da direita; Nikolas não é elegível em 2030 pela Constituição vigente; Flávio termina o mandato em 31/1/2027 e perde a imunidade parlamentar; o foro por crimes cometidos no cargo e em razão dele pode subsistir no STF (HC 232.627).

Congresso e governabilidade. O governo não tem maioria própria: a Câmara tem PL 121/513 e esquerda em ~124; o Senado tem PL 29/81 e esquerda em ~16. O Centrão (MDB, União, PP, PSD, Republicanos, Podemos) é o pivô. As Mesas de 1º/2/2027 e o Orçamento 2027 são o primeiro teste.

Agenda 2027–2031. Orçamento 2027 (meta de 0,5% do PIB), CBS em 2027, PEC da Segurança, quatro indicações ao STF, duas vagas abertas no BC e quatro mandatos em 2027, Deltan no TSE e a sucessão de 2030. O cenário central é cooperação fragmentada, não ruptura.

Leitura final. O erro do nosso modelo foi de direção, não de cobertura: a incerteza estava calibrada em largura, mas o centro e a probabilidade não. A eleição não invalidou a modelagem; invalidou a premissa de que as pesquisas e o turnout de 2022 se repetiriam.

Mapas. O 1º e o 2º turnos usam a apuração municipal do TSE. A base do 2º turno cobre 5.571 municípios e reconcilia com os totais das 27 UFs. A análise por seção não foi feita.

CAPÍTULO 1 — SUMÁRIO EXECUTIVO

1.1 O resultado

Fato. O TSE totalizou 100% das seções e proclamou Lula reeleito em 25/10/2026, às 21h08. O placar nacional, que inclui o exterior, é:

Candidato	Votos	% válidos	Margem
Lula (PT)	64.256.232	51,79%	+4.430.191
Flávio Bolsonaro (PL)	59.826.041	48,21%	—
Votos válidos	124.082.273	100,00%	—
Comparecimento	128.236.074	80,78%	—
Abstenção	30.509.428	19,22%	—
Branços	1.430.496	1,12%	—
Nulos	2.723.305	2,12%	—

Fonte: TSE, resultado oficial de 2026 (eleição 6258), 25–26/10/2026; relatório T-0, 26/10/2026.

Lula venceu 13 estados e o Distrito Federal; Flávio venceu 13. A virada decisiva foi em **Minas Gerais**, onde Flávio havia vencido o 1º turno por 52,68% a 47,32% (dois candidatos) e perdeu o 2º por 49,57% a 50,43% — uma inversão de **109.313 votos**. O Nordeste deu a Lula **69,37%** dos válidos; o Sudeste, maior colégio, ficou **52,76% Flávio × 47,24% Lula**.

1.2 A comparação com o V4

Fato. O V4, fechado em 25/10/2026 às 09:15, apontava **P(Flávio) = 67,86%**, **M5 = 66,46%** e **51,20% dos válidos** para Flávio (IC 5–95%: 47,29%–54,81%). A margem média simulada era de **2.853.719 votos** para Flávio. O resultado foi Lula por **4.430.191**. O erro de margem foi de **7.283.910 votos**.

O intervalo de 90% do modelo **cobriu** o resultado de Flávio (48,21% dentro de 47,29%–54,81%), mas o centro da distribuição estava do lado errado. A probabilidade de 67,9% não era extrema — o evento Lula tinha 32,1% —, mas a conclusão central (“Flávio favorito”) foi falsificada. O Brier score foi **0,460** na média ponderada dos 5 modelos e **0,442** no M5; o log loss, **1,135** e **1,092**. Numa única eleição, isso é uma observação, não um teste estatístico; ainda assim, é um erro de calibração relevante.

1.3 As hipóteses que falharam

1. **“As pesquisas estavam certas e o 1º turno se repetiria.”** As 12 pesquisas finais deram vantagem numérica a Flávio em 11; a única exceção, a Colectta, foi a mais próxima do resultado. A média ponderada (51,28%) errou Flávio em **+3,07 p.p.**; a simples (50,98%), em **+2,77 p.p.**
2. **“Turnout maior favorece Flávio.”** Na sensibilidade do V4, turnout +1,5 p.p. elevava P(Flávio) a 75,3%. Na prática, o comparecimento subiu 1,86 p.p. e Lula ganhou.
3. **“A correção de viés do 1º turno se transferiria para o 2º.”** A média ponderada corrigida ficou acima da simples e empurrou Flávio na direção errada.
4. **“O bônus municipal de 2022 seria decisivo.”** O gate OOS zerou o bônus; ainda assim, os modelos que o mantinham (M1, 84,3%) teriam errado mais.
5. **“O vídeo de Nikolas seria um desastre eleitoral.”** O vídeo existiu, teve alcance recorde e foi criticado por aliados de Flávio, mas não há evidência de que tenha causado a virada nacional. A mudança foi ampla e já aparecia nas pesquisas antes de 20/10.

1.4 A principal surpresa

Interpretação. A surpresa não foi apenas Lula vencer: foi a **convergência tardia e nacional** do eleitorado para Lula, com ganho de **10,38 milhões de votos** e queda da abstenção, enquanto o consenso das pesquisas apontava o contrário. O 1º turno deu Flávio +1,87 p.p.; o 2º deu Lula +3,57 p.p. — uma inversão de **5,44 p.p.** na margem e de **6,66 milhões de votos** na diferença.

1.5 Riscos e desafios do novo mandato

- **Fiscal:** PLOA 2027 com meta de 0,5% do PIB, mas necessidades de ajuste estimadas em R\$ 39,8 bi; dívida em 82,5% do PIB e projeção de 87% em 2027.
- **Inflação e juros:** IPCA em 4,58% em 12 meses, acima do teto; Selic em 13,75%; câmbio pressionado após a eleição.

- **Congresso:** Câmara com PL 121 e campo de esquerda em ~124 de 513; Senado com PL 29 e esquerda em ~16 de 81. A governabilidade depende do Centrão.
- **Judicialização:** Flávio anunciou pedido de anulação; o TSE e ministros avaliam que não deve prosperar.
- **Institucional:** quatro indicações ao STF até 2030, duas vagas abertas no BC e alta vacância em agências.

1.6 O que está sólido e o que é preliminar

Sólido: resultado oficial; erro de direção do V4; erro das pesquisas; swing nacional; queda da abstenção; composição do Congresso; fim do mandato de Flávio em 31/1/2027 e fim da imunidade; manutenção do foro funcional depende da natureza dos fatos; inelegibilidade de Nikolas em 2030 pela regra vigente.

Preliminar: a atribuição causal do vídeo de Nikolas; a leitura de que o mercado “rejeitou Lula” (o fechamento de 26/10 não existia no corte); a evolução da situação de Deltan no TSE; a composição final das Mesas; o impacto das nomeações; a trajetória fiscal de 2027–2030.

CAPÍTULO 2 — RESULTADO OFICIAL E COMPARAÇÃO COM O 1º TURNO

2.1 O placar nacional

Fato. O TSE totalizou 100% das seções e proclamou Lula reeleito em 25/10/2026, às 21h08. O placar nacional, que inclui o exterior, é:

Candidato	Votos	% válidos
Lula (PT)	64.256.232	51,79%
Flávio Bolsonaro (PL)	59.826.041	48,21%
Margem Lula	4.430.191	3,57 p.p.

Total	Valor	%
Votos válidos	124.082.273	100,00%
Votos totais	128.236.074	—
Comparecimento	128.236.074	80,78%
Abstenção	30.509.428	19,22%
Brancos	1.430.496	1,12%
Nulos	2.723.305	2,12%
Eleitorado apto	158.745.502	100,00%

Fonte: TSE, eleição 6258, resultado oficial; relatório T-0 (26/10/2026). O `br` do TSE inclui o exterior (`zz`); a soma das 27 UFs é 123.710.622 válidos, e o exterior acrescenta 371.651 (Lula 200.154; Flávio 171.497). Não se deve somar `br` e `zz`.

2.2 1º turno × 2º turno

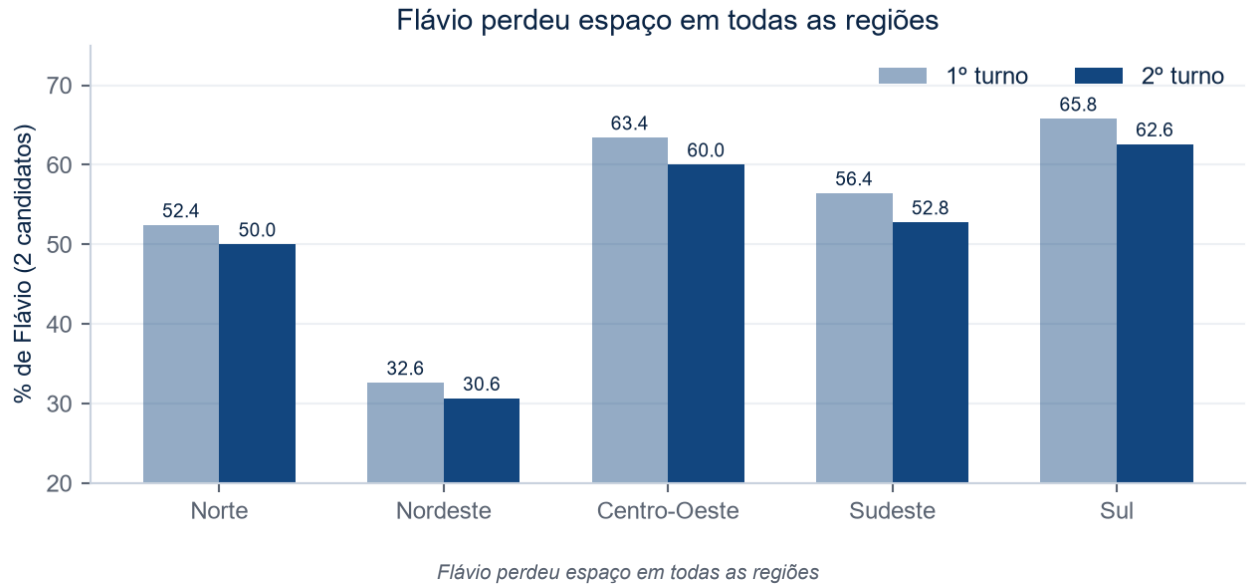
Indicador	1º turno (04/10)	2º turno (25/10)	Variação
Flávio — votos	56.104.503	59.826.041	+3.721.538
Flávio — % válidos	47,03%	48,21%	+1,18 p.p.
Lula — votos	53.879.538	64.256.232	+10.376.694
Lula — % válidos	45,16%	51,79%	+6,63 p.p.
Margem	Flávio +2.224.965	Lula +4.430.191	−6.655.156
Margem (p.p.)	Flávio +1,87	Lula +3,57	−5,44
Votos válidos	119.300.788	124.082.273	+4.781.485
Comparecimento	125.275.835 (78,92%)	128.236.074 (80,78%)	+2.960.239
Abstenção	33.469.244 (21,08%)	30.509.428 (19,22%)	−2.959.816

Fato. Lula ganhou 10,38 milhões de votos entre os turnos; Flávio, 3,72 milhões. A soma dos dois cresceu 14,1 milhões — mais do que os 9,1 milhões de votos dos eliminados, porque parte da abstenção e dos brancos/nulos também foi absorvida. O comparecimento subiu 2,96 milhões.

2.3 Desempenho regional

Região	Válidos 2T	Lula	%	Flávio	%	Flávio 1T*	Swing*
Norte	10.048.173	5.024.626	50,01%	5.023.547	49,99%	52,40%	−2,41
Nordeste	35.247.168	24.450.432	69,37%	10.796.736	30,63%	32,61%	−1,98
Centro-Oeste	9.337.786	3.733.919	39,99%	5.603.867	60,01%	63,40%	−3,39
Sudeste	50.882.232	24.037.731	47,24%	26.844.501	52,76%	56,41%	−3,65
Sul	18.195.263	6.809.370	37,42%	11.385.893	62,58%	65,76%	−3,18
27 UFs	123.710.622	64.056.078	51,78%	59.654.544	48,22%	51,01%	−2,80

* Percentual de Flávio entre os dois candidatos (F/(F+L)), comparável entre turnos. Fonte: TSE; cálculo próprio.



Interpretação. Lula cresceu em todas as regiões, mas o movimento foi mais forte no Sudeste e no Centro-Oeste — onde Flávio ainda venceu, porém com margem menor. O Nordeste continuou sendo o principal colégio lulista: Lula subiu de 63,77% para 69,37% dos válidos. O Norte virou no limite: Lula venceu por 1.079 votos (50,01% a 49,99%), após perder o 1º turno por 52,40% a 47,60% entre os dois candidatos.

2.4 Desempenho por UF

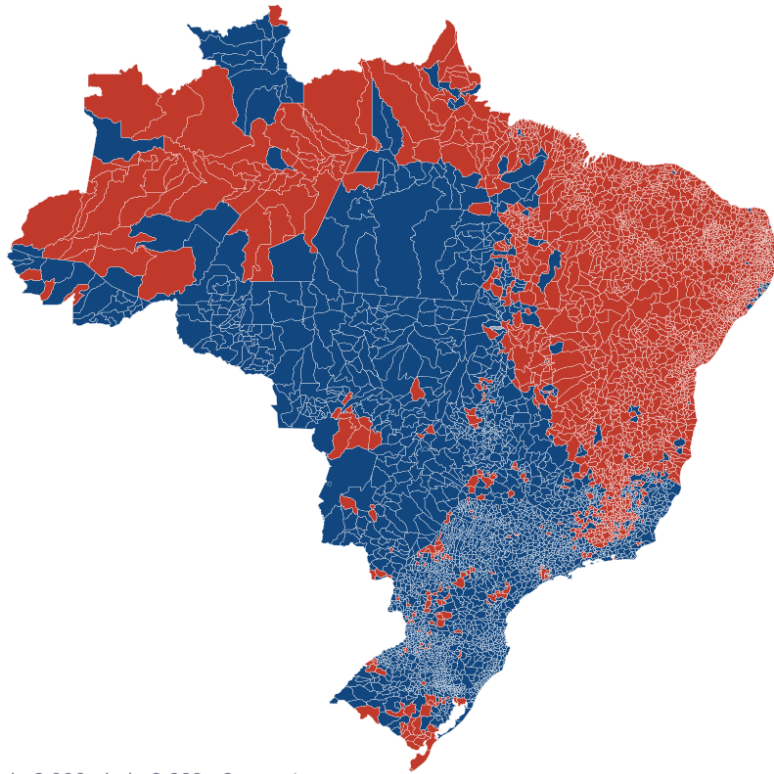
UF	Válidos 2T	Lula	%	Flávio	%	Flávio 1T*	Swing*
AC	432.228	144.513	33.43%	287.715	66.57%	69.2%	-2.64
AL	1.896.761	1.152.621	60.77%	744.140	39.23%	42.5%	-3.27
AM	2.121.028	1.145.783	54.02%	975.245	45.98%	48.26%	-2.28
AP	421.642	222.968	52.88%	198.674	47.12%	49.97%	-2.85
BA	9.094.019	6.485.258	71.31%	2.608.761	28.69%	30.13%	-1.44
CE	5.855.602	4.036.124	68.93%	1.819.478	31.07%	33.07%	-2.00
DF	1.804.766	825.224	45.72%	979.542	54.28%	57.38%	-3.10
ES	2.296.469	1.001.965	43.63%	1.294.504	56.37%	59.2%	-2.83
GO	3.930.889	1.585.555	40.34%	2.345.334	59.66%	63.31%	-3.65
MA	4.038.202	2.808.231	69.54%	1.229.971	30.46%	32.56%	-2.10
MG	12.592.885	6.351.099	50.43%	6.241.786	49.57%	52.68%	-3.12
MS	1.556.865	628.973	40.40%	927.892	59.60%	62.82%	-3.22
MT	2.045.266	694.167	33.94%	1.351.099	66.06%	69.06%	-3.00
PA	4.890.389	2.690.449	55.02%	2.199.940	44.98%	47.13%	-2.15
PB	2.659.269	1.794.059	67.46%	865.210	32.54%	35.04%	-2.51
PE	5.950.067	4.117.513	69.20%	1.832.554	30.80%	32.84%	-2.04
PI	2.179.848	1.653.989	75.88%	525.859	24.12%	25.34%	-1.21
PR	6.857.948	2.566.504	37.42%	4.291.444	62.58%	65.76%	-3.18
RJ	9.734.426	4.565.393	46.90%	5.169.033	53.10%	57.35%	-4.25
RN	2.151.005	1.413.596	65.72%	737.409	34.28%	36.79%	-2.51
RO	968.828	294.446	30.39%	674.382	69.61%	72.26%	-2.65
RR	303.180	83.505	27.54%	219.675	72.46%	75.66%	-3.20
RS	6.698.930	2.824.552	42.16%	3.874.378	57.84%	60.9%	-3.06
SC	4.638.385	1.418.314	30.58%	3.220.071	69.42%	72.69%	-3.27
SE	1.422.395	989.041	69.53%	433.354	30.47%	32.8%	-2.33
SP	26.258.452	12.119.274	46.15%	14.139.178	53.85%	57.62%	-3.77
TO	910.878	442.962	48.63%	467.916	51.37%	53.74%	-2.37

2.5 Mapas 1 e 2 — vencedor por município

TSE, eleição 6258. Azul = Flávio Bolsonaro; vermelho = Lula. 2º turno apurado por município.

MAPA 1

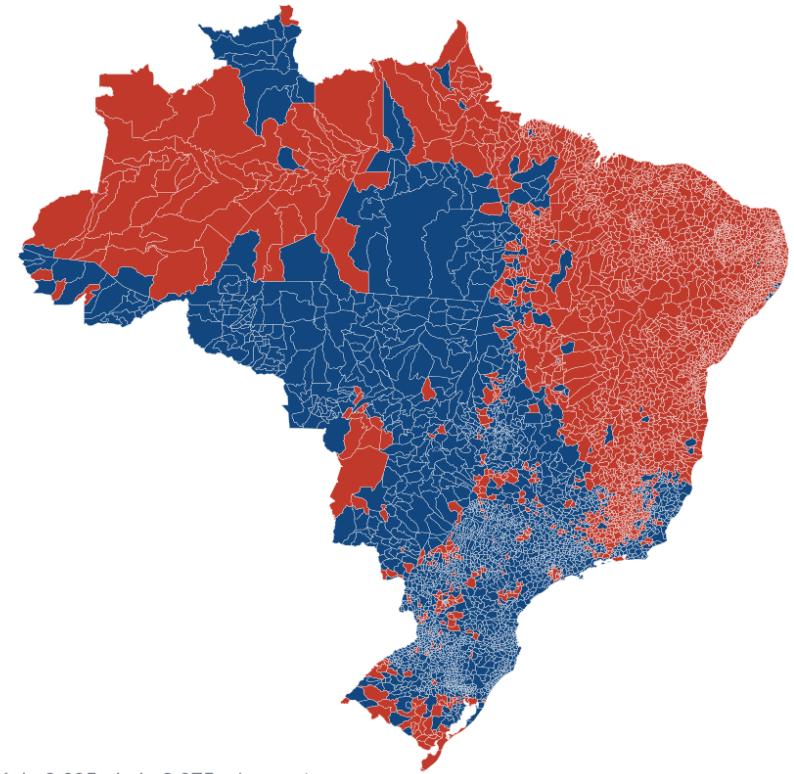
Vencedor por município 1º turno



Flávio 2.906 · Lula 2.663 · 2 empates

MAPA 2

Vencedor por município 2º turno



Flávio 2.695 · Lula 2.875 · 1 empate

■ Flávio Bolsonaro ■ Lula ■ Empate

TSE, eleição 6258 — 2º turno por município.

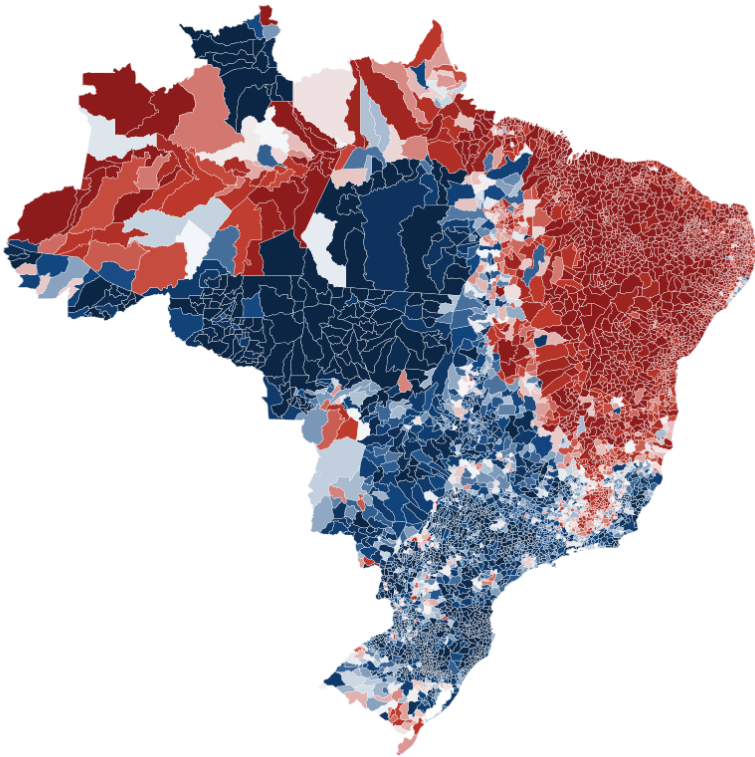
Mapas 1 e 2 — vencedor por município, 1º e 2º turnos

2.6 Mapas 3 e 4 — margem Flávio – Lula

Margem em pontos percentuais dos votos válidos; escala limitada a ± 40 p.p.

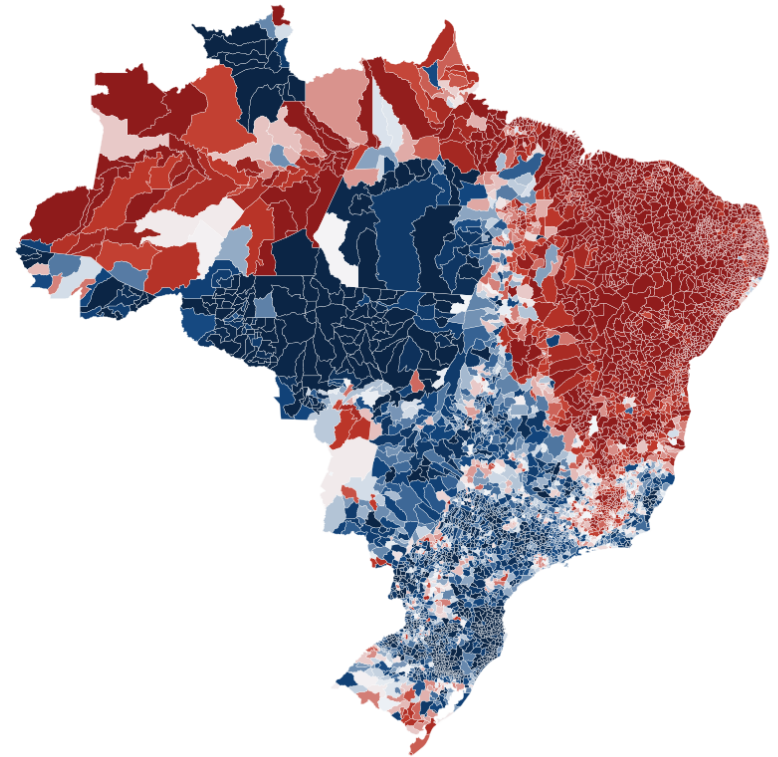
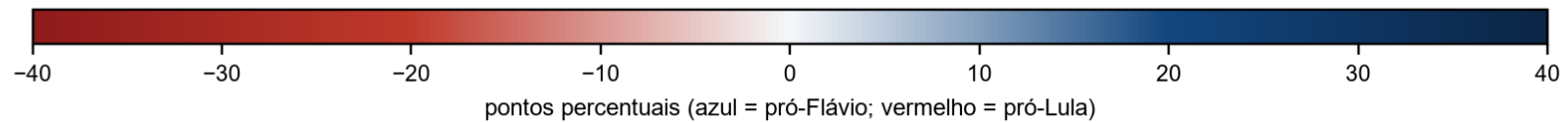
MAPA 3

Margem Flávio – Lula 1º turno (votos válidos)



MAPA 4

Margem Flávio – Lula 2º turno (votos válidos)



TSE, eleição 6258 — 2º turno por município; a cor é limitada a ± 40 p.p.

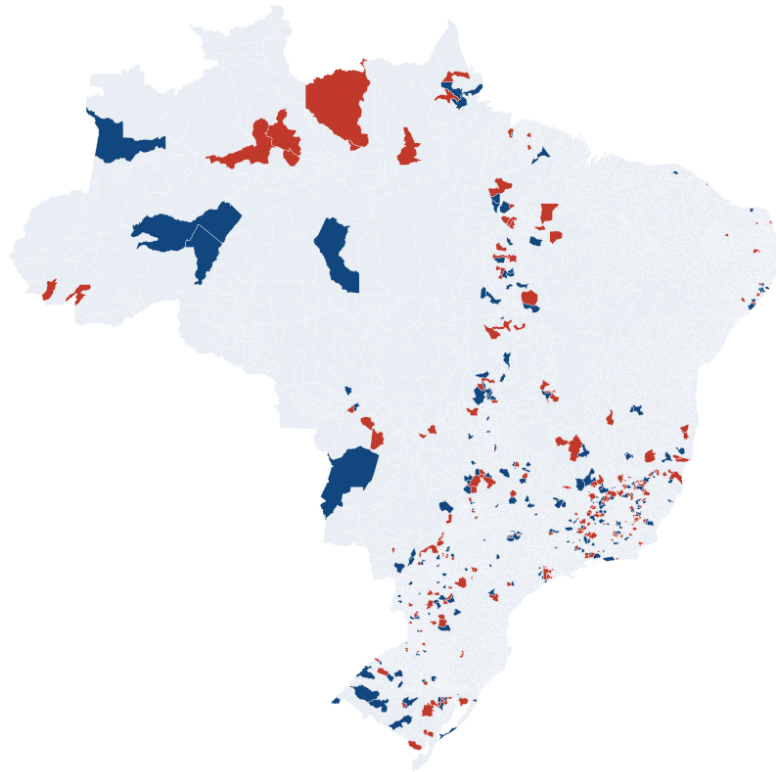
Mapas 3 e 4 — margem Flávio – Lula, 1º e 2º turnos

2.7 Municípios competitivos — mapas 5 e 6

Margem absoluta Flávio – Lula inferior a 5 p.p. dos votos válidos.

MAPA 5

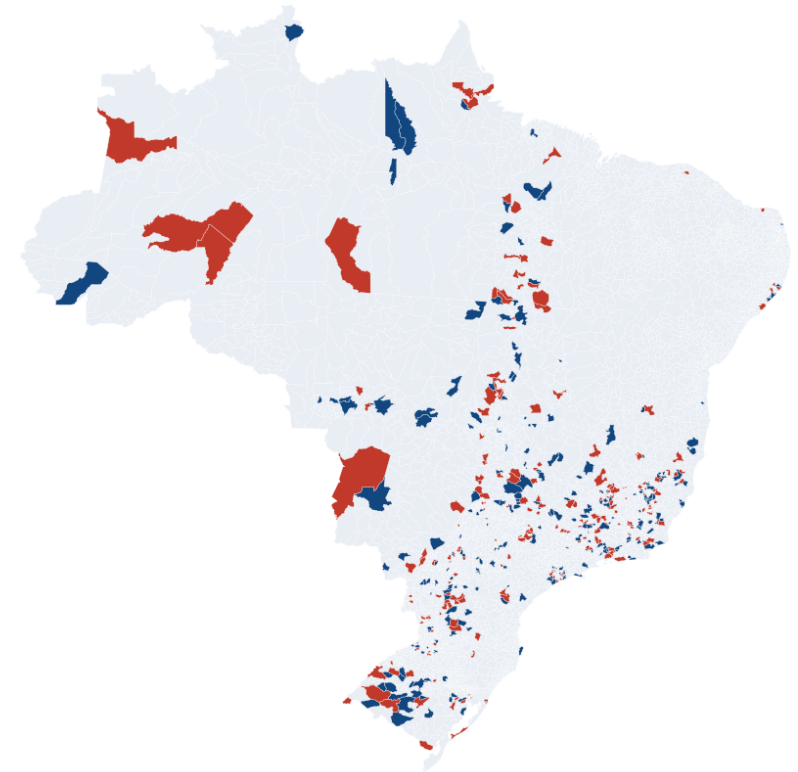
Municípios competitivos 1º turno · 426 municípios



Margem absoluta Flávio – Lula < 5 p.p.

MAPA 6

Municípios competitivos 2º turno · 467 municípios



Margem absoluta Flávio – Lula < 5 p.p.

■ Flávio à frente ■ Lula à frente ■ margem ≥ 5 p.p.

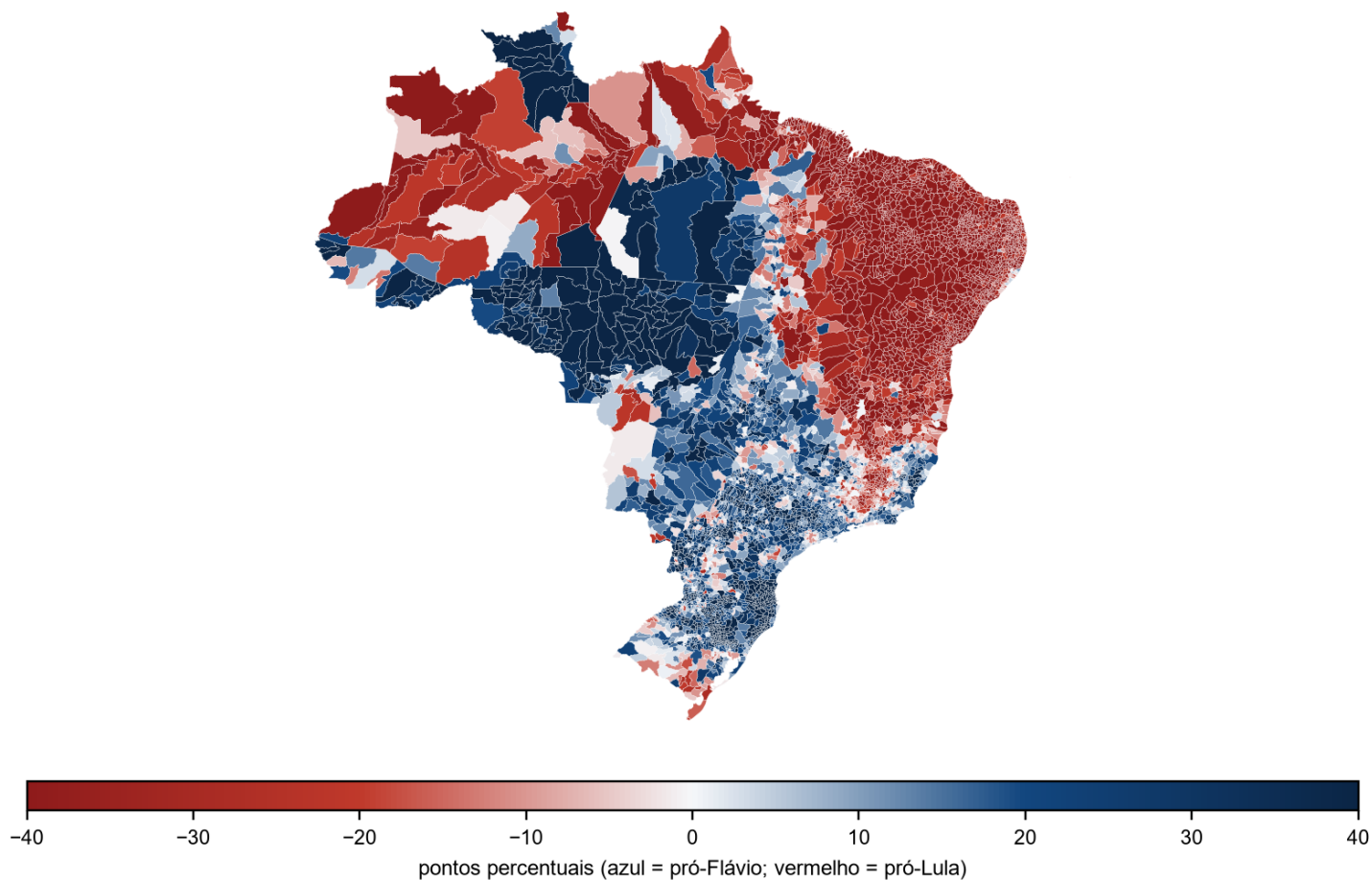
TSE, eleição 6258 — 2º turno por município.

Mapas 5 e 6 — municípios competitivos, 1º e 2º turnos

2.8 Mapa 7 — margem Flávio – Lula no 2º turno

MAPA 7

Margem Flávio – Lula
2º turno (votos válidos)



TSE, eleição 6258 — 2º turno por município; a cor é limitada a ± 40 p.p.

Mapa 7 — margem Flávio – Lula no 2º turno

Leitura. O mapa detalhado confirma o padrão dos mapas 3 e 4: a vantagem de Lula é mais intensa no Nordeste e no litoral, enquanto o interior do Centro-Oeste e o oeste do Sul seguem mais favoráveis a Flávio. A base municipal do TSE permite localizar a virada com precisão municipal; a análise por seção não foi feita.

2.9 Leitura cartográfica

Fato. No 1º turno, Flávio venceu **2.906 municípios**, Lula **2.663** e houve **2 empates**. A geografia é reconhecível: Flávio dominou o Centro-Oeste, o Sul e boa parte do Norte; Lula venceu o Nordeste, o litoral e o Sudeste, com exceção de São Paulo e partes de Minas e Rio.

Fato. No 2º turno apurado, Lula venceu **2.875 municípios**, Flávio **2.695** e houve **1 empate** (Marquinho/PR). **211 municípios** que Flávio havia vencido no 1º turno passaram a Lula; **1** fez o caminho inverso. A base municipal do TSE cobre os 5.571 municípios e soma **123.710.622 votos válidos**, exatamente o total das 27 UFs do T-0.

Fato. As maiores quedas de Flávio ocorreram no Rio de Janeiro (–4,25 p.p.), São Paulo (–3,77), Goiás (–3,65), Santa Catarina (–3,27), Alagoas (–3,27) e Minas Gerais (–3,12). A menor queda foi no Piauí (–1,21), Bahia (–1,44) e Ceará (–2,00), onde Lula já era muito forte. A inversão de Minas Gerais foi o evento decisivo: Flávio caiu de 52,68% para 49,57% entre os dois candidatos, e Lula venceu por 109.313 votos.

Fonte: TSE, resultado oficial por UF; relatório T-0. "Swing" é a variação do percentual de Flávio entre dois candidatos do 1º para o 2º turno, em pontos percentuais.

Fato. No 1º turno, a margem nacional foi **Flávio +1,87 p.p.** (47,03% a 45,16% dos válidos). No 2º, foi **Lula +3,57 p.p.** (51,79% a 48,21%).

Leitura. A mudança não é uniforme: o 2º turno empurra a fronteira azul para dentro do Centro-Oeste e do Sul, mas mantém bolsões pró-Flávio no interior de Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso e Rondônia. A faixa litorânea e o Nordeste permanecem vermelhos.

Fato. No 1º turno, **426 municípios** tiveram margem absoluta Flávio – Lula inferior a 5 p.p. dos votos válidos. No 2º turno apurado, são **467 municípios**; **211** passaram de Flávio para Lula e **1** no sentido inverso, concentrados em Minas Gerais, São Paulo, Paraná e no litoral do Nordeste.

Região	Competitivos 1T	Competitivos 2T	Δ
Norte	51	41	–10
Nordeste	29	20	–9
Centro-Oeste	40	52	+12
Sudeste	215	238	+23
Sul	91	116	+25
Total	426	467	+41

Leitura. O Sudeste concentra mais da metade dos municípios competitivos nos dois turnos. A faixa competitiva aumenta no Centro-Oeste, no Sudeste e no Sul, onde o swing comprime margens que já eram menores; no Norte e no Nordeste, a expansão de Lula transforma vários municípios de competitivos em redutos. O saldo nacional é de mais municípios na faixa de até 5 p.p.

Indicador	1º turno	2º turno	Δ
Municípios com Flávio à frente	2.906	2.695	–211
Municípios com Lula à frente	2.663	2.875	+212
Empates	2	1	–1
Competitivos (margem < 5 p.p.)	426	467	+41
Trocas de vencedor	—	212	—

Leitura. A virada é mais de **fronteira** do que de território: Lula já era majoritário em 2.663 municípios no 1º turno e passou a 2.875. O ganho de votos, porém, vem sobretudo dos municípios grandes — São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro —, onde a mudança de alguns pontos percentuais desloca centenas de milhares de votos.

O que os mapas não provam. A base municipal do TSE mede o voto agregado, não a migração individual. Ela não identifica causalidade nem mede o comportamento por seção; serve para localizar a direção da virada e orientar a leitura política.

2.10 Abstenção, comparecimento e votos não válidos

Indicador	1º turno 2026	2º turno 2026	2º turno 2022
Comparecimento	125.275.835 (78,92%)	128.236.074 (80,78%)	124.252.796 (79,41%)
Abstenção	33.469.244 (21,08%)	30.509.428 (19,22%)	32.200.558 (20,59%)
Branco	2.300.798 (1,84%)	1.430.496 (1,12%)	1.769.678 (1,12%)
Nulos	3.674.249 (2,93%)	2.723.305 (2,12%)	3.930.765 (2,49%)

Fonte: TSE; relatório T-0. Percentuais de brancos/nulos sobre o comparecimento.

Fato. A abstenção caiu 1,86 p.p. em relação ao 1º turno e ficou 1,37 p.p. abaixo do 2º turno de 2022. O comparecimento foi o maior desde 2014 em um segundo turno. O movimento contrariou a projeção separada do projeto (21,1%; faixa 20,7%–22,1%) e o próprio padrão de 2022, quando a abstenção também caiu, mas menos.

Interpretação. O aumento do comparecimento foi assimétrico: a PoderData mostrou que 12% dos eleitores de Lula não haviam votado no 1º turno, contra 8% dos de Flávio. Isso é consistente com maior potencial de mobilização lulista, mas não prova que o comparecimento extra tenha sido todo pró-Lula. A queda da abstenção é uma das explicações agregadas mais robustas da virada.

2.11 Exterior e reconciliação

Fato. O exterior teve 371.651 votos válidos: Lula 200.154 (53,86%) e Flávio 171.497 (46,14%). O TSE inclui esses votos no `br`; o painel HIEI publicou apenas as 27 UFs. Por isso, os totais do HIEI (64.056.078 × 59.654.544; margem 4.401.534) não são nacionais. A diferença para o TSE é exatamente o `zz`: 200.154 e 171.497. O relatório usa o TSE como referência.

Fato. A soma das 27 UFs (123.710.622 válidos) + exterior (371.651) = 124.082.273, exatamente o `br`. A soma de votos totais (128.236.074) também fecha com válidos + brancos + nulos. Não há divergência residual.

2.12 Limitações de comparação

- **1º e 2º turnos têm universos diferentes:** o 1º tem 12 candidatos; o 2º, dois. Percentuais de válidos não são diretamente comparáveis; por isso a tabela regional usa a fração de dois candidatos.
- **Municípios:** a base municipal do 2º turno foi coletada do TSE para os 5.571 municípios e reconcilia com os totais das 27 UFs. A análise por seção não foi feita; os mapas mostram o agregado municipal, não a migração individual.
- **Exterior:** incluído no nacional; não incluído nos mapas e rankings municipais.
- **Horário:** a apuração de 26/10 é final para presidente; os dados de mercado são intradiários.

CAPÍTULO 3 — AUDITORIA DO V4: PREVISÃO VERSUS REALIDADE

3.1 O que o V4 publicou

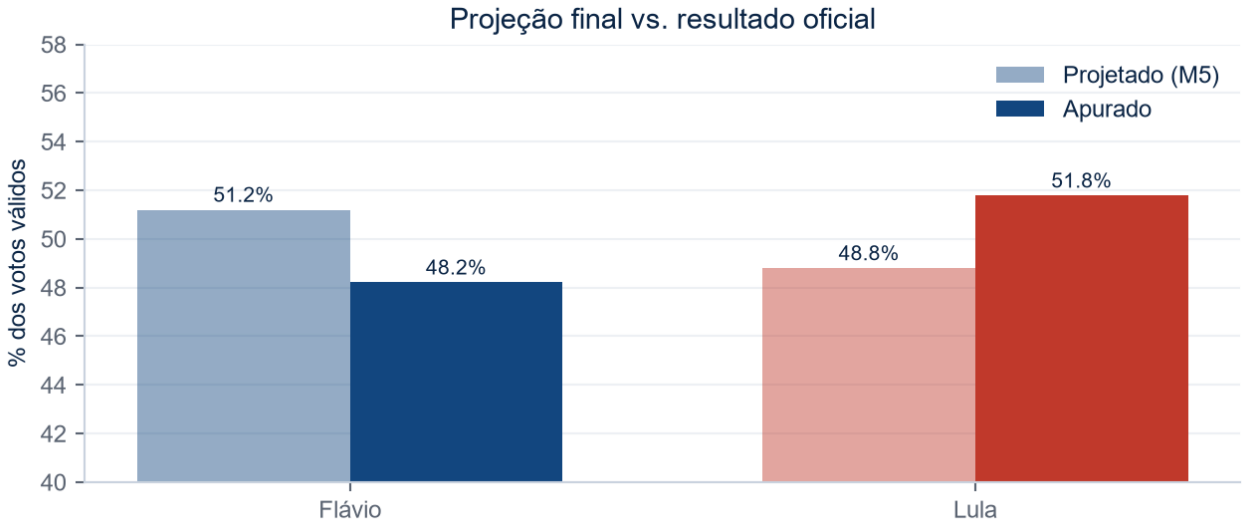
Fato. O relatório final pré-2º turno (`relatorio_presidencial_2026_v4.pdf`, 44 pp.) foi fechado em 25/10/2026, às 09:15, com 66 pesquisas (55 de coleta integralmente pós-1º turno, 22 casas), e publicou:

Indicador	Valor
P(Flávio vencer)	67,86%
P(Lula vencer)	32,14%
M5 — probabilidade	66,46%
Votos válidos Flávio (M5)	51,20%
IC 5–95% Flávio	47,29%–54,81%
Margem média simulada	Flávio +2.853.719
Média ponderada das pesquisas	51,28% Flávio
Média simples das pesquisas	50,98% Flávio
Abstenção projetada (separada)	21,1% (faixa 20,7%–22,1%)

3.2 O confronto

Indicador	V4	Real	Erro
Vencedor	Flávio (P = 67,86%)	Lula	direção errada
Flávio — válidos	51,20%	48,21%	–2,99 p.p.
Lula — válidos	48,80%	51,79%	+2,99 p.p.
Margem	Flávio +2,85 mi	Lula +4,43 mi	–7,28 mi
Margem (p.p.)	Flávio +2,40	Lula +3,57	–5,97
Abstenção	21,1%	19,22%	–1,88 p.p.
Comparecimento	78,9% (implícito)	80,78%	+1,88 p.p.
IC 90% Flávio	47,29–54,81	48,21	cobre

Fato. O intervalo de 90% do modelo cobriu o resultado de Flávio, e o intervalo da margem (–5,42 a +9,62 p.p.) também cobriu a margem real (–3,57). A largura da incerteza foi adequada; o **centro** da distribuição e a **probabilidade** estavam do lado errado. É um erro de direção, não de cobertura.



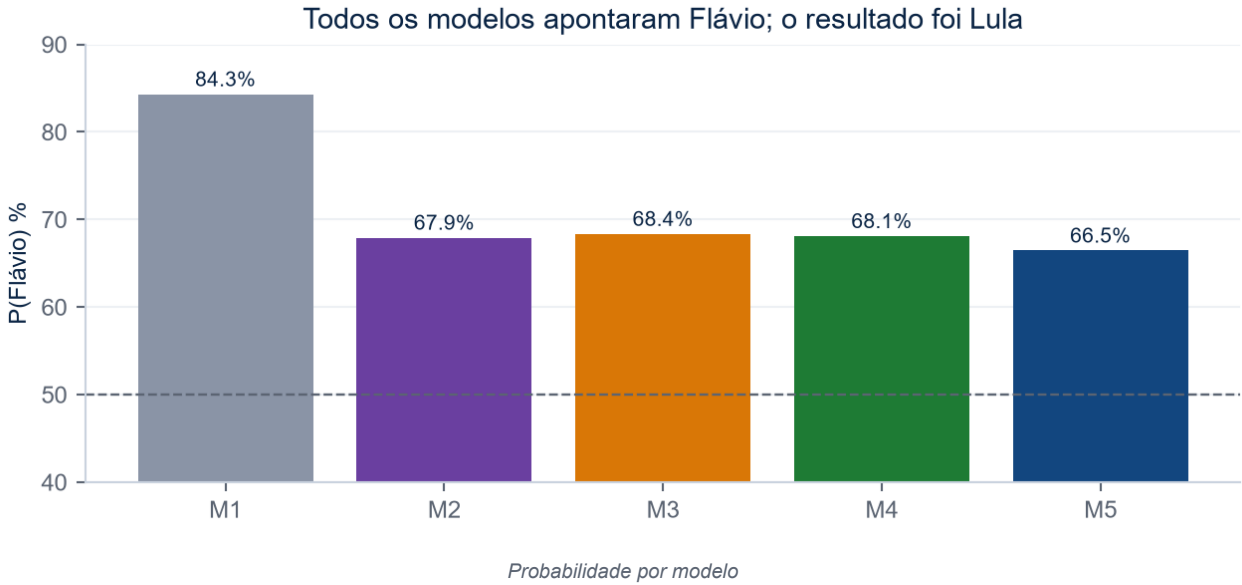
Projeção final vs. resultado oficial

3.3 Desempenho dos modelos e benchmarks

Modelo/cenário	P(Flávio)	Flávio válidos	Erro vs. 48,21
M1 — histórico 2022	84,32%	52,38%	+4,17 p.p.

Modelo/cenário	P(Flávio)	Flávio válidos	Erro vs. 48,21
M2 — apenas 2026	67,93%	51,24%	+3,03 p.p.
M3 — pesquisas	68,36%	51,26%	+3,05 p.p.
M4 — híbrido	68,11%	51,25%	+3,04 p.p.
M5 — hierárquico	66,46%	51,20%	+2,99 p.p.
Combinação ponderada	67,86%	—	—
B0 — repetir 1º turno	—	51,02%	+2,81 p.p.
B2 — média corrigida	—	51,28%	+3,07 p.p.
B4 — replay do ganho de 2022	—	52,97%	+4,76 p.p.
B5 — pesquisas brutas	—	50,98%	+2,77 p.p.
Real	Lula	48,21%	—

Interpretação. Todos os modelos e benchmarks erraram para o mesmo lado. O M5 foi o menos errado entre os cinco modelos (2,99 p.p.), mas ainda assim apontou Flávio. O B5 (pesquisas brutas) foi o mais próximo de todos (+2,77 p.p.); o B4 (replay de 2022) foi o pior. A conclusão não é “o modelo é inútil”: é que **o sinal de entrada (pesquisas) estava errado** e que o modelo não tinha um mecanismo independente para corrigi-lo.



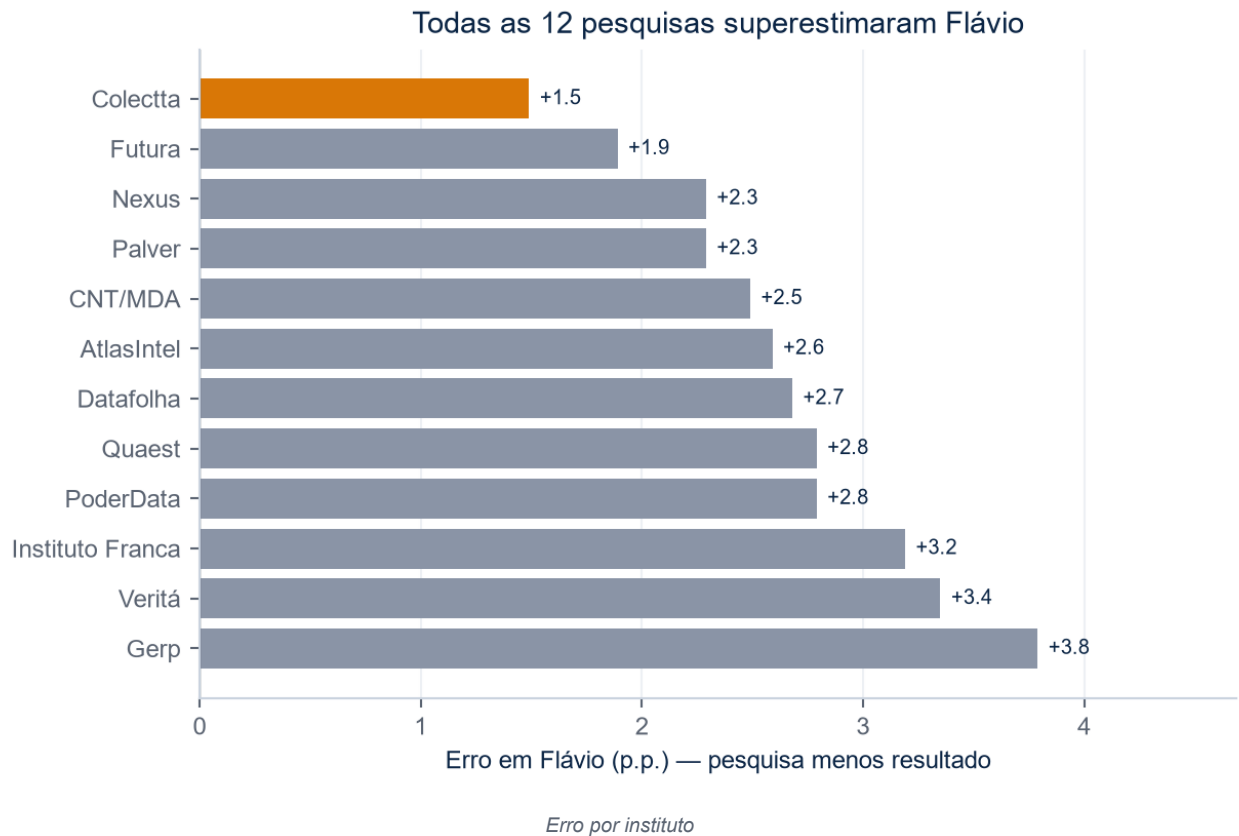
3.4 O erro das pesquisas

Instituto	Válidos Flávio	Erro vs. 48,21	Margem	Observação
Colectta	49,70%	+1,49	±2,0	única com Lula à frente (50,3×49,7)
Futura	50,10%	+1,89	±2,2	—
Nexus	50,50%	+2,29	±2,2	eleitor provável 52,4×47,6
Palver	50,50%	+2,29	±2,2	válidos calculados
CNT/MDA	50,70%	+2,49	±2,2	—
AtlasIntel	50,80%	+2,59	±1,0	—
Datafolha	50,89%	+2,68	±2,0	eleitor provável 52×48
Quaest	51,00%	+2,79	±2,0	—
PoderData	51,00%	+2,79	±1,6	—
Instituto França	51,40%	+3,19	±2,5	—
Veritá	51,56%	+3,35	±1,0	—
Gerp	52,00%	+3,79	±2,0	—

Fonte: pesquisas finais de 24–25/10/2026; TSE. Erro = pesquisa – resultado.

Fato. As 12 pesquisas superestimaram Flávio. A média simples das 12 foi 50,85%; a ponderada usada pelo V4, 51,28%. O erro médio foi de **+2,64 p.p.** na simples e **+3,07 p.p.** na ponderada. A pesquisa com o maior erro (Gerp, +3,79) e a

com o menor (Colectta, +1,49) delimitam a faixa. A Colectta foi a única que apontou Lula numericamente à frente e a mais próxima do resultado.



Interpretação. O erro não foi aleatório: todas as casas erraram na mesma direção. Isso é compatível com **herding** (convergência das pesquisas em torno de um consenso), com o timing da coleta (a maioria terminou em 22–24/10, antes do movimento final) e com a dificuldade de medir eleitores de baixa propensão. Os recortes de “eleitor provável” — Datafolha 52×48 e Nexus 52,4×47,6 — **ampliaram** a vantagem de Flávio, não a corrigiram. Isso é um sinal de que o problema não era só amostragem, mas o modelo de comparecimento.

3.5 O efeito da correção de viés e das premissas

Fato. A média ponderada corrigida (51,28%) ficou acima da simples (50,98%); a correção de viés de 1º turno adicionou cerca de +0,30 p.p. a Flávio. No 2º turno, o viés observado foi no sentido oposto: as pesquisas subestimaram Lula. A correção calibrada no 1º turno não se transferiu.

Fato. O modelo usa a média das pesquisas como alvo de calibração; o M5 (51,20%) ficou praticamente igual à média ponderada. Portanto, o erro do modelo é, em grande medida, **o erro da média das pesquisas**. A maquinaria municipal, o bônus de 2022 e a estrutura espacial não criaram a vantagem: ela veio do sinal agregado.

Fato. O bônus de 2022 foi zerado pelo gate OOS ($\pi_{\text{eff}} = 0$). Se tivesse sido mantido integralmente (M1), a projeção seria 52,38% e a probabilidade 84,3% — pior. O conservadorismo do gate evitou um erro maior, mas não corrigiu o sinal.

Interpretação. As premissas que mais custaram foram: (i) confiar na média das pesquisas como estimativa não enviesada do 2º turno; (ii) assumir que turnout maior favorecia Flávio; (iii) aplicar a correção de viés de 1º turno a um eleitorado de 2º turno diferente. A incerteza reportada (IC 47,3–54,8) era adequada em largura, mas o centro deveria ter sido mais próximo de 50% ou abaixo.

3.6 Métricas de probabilidade

Métrica	Combinação	M5
Probabilidade atribuída a Flávio	67,86%	66,46%
Probabilidade atribuída a Lula	32,14%	33,54%
Brier score (resultado Lula)	0,460	0,442
Log loss	1,135	1,092

Interpretação. O Brier de uma moeda é 0,25 e o log loss, 0,693. O V4 foi pior que uma moeda **nesta única observação**, porque apostou com 67,9% numa alternativa que não ocorreu. Isso não prova que o modelo é sempre pior: uma eleição é uma amostra de tamanho 1. Mas é evidência de que a probabilidade era **mal calibrada** para o grau de incerteza do ambiente. O intervalo largo salvou a cobertura; a probabilidade pontual não.

3.7 O que teria de mudar para reproduzir o resultado

Não se reestima o V4. A pergunta contrafactual é: **quais inputs teriam de ser diferentes para o modelo produzir 48,21%?**

- **Pesquisas:** a média ponderada teria de cair de 51,28% para ~48,2% — uma correção de -3,1 p.p. Nenhuma combinação de pesos entre as 12 pesquisas chega a isso, porque **todas** estavam acima de 48,21% (a menor era 49,7%).
- **Turnout:** a sensibilidade de turnout -3 p.p. leva o M5 a 49,71% e P(Flávio) a 47,0%; ainda não a 48,21%. Turnout -4 p.p. leva a 49,21%.
- **Viés:** sem correção de viés, o alvo cai para 50,98%; com encolhimento, sobe. O efeito é pequeno perto do erro necessário.
- **Bônus de 2022:** manter o bônus piora (52,4%–53,0%).
- **Combinação:** para chegar a 48,2%, seria necessário um choque de pesquisas e turnout pró-Lula, ou um erro de composição do pool muito maior do que o observado. O modelo não tinha um canal para “Lula captura a maioria dos eliminados e dos abstencionistas”; ele tratava isso como choque, não como tendência.

Conclusão. O erro é dominado pelo **sinal das pesquisas** e pela **premissa de turnout**. A resposta metodológica não é “aumentar o bônus de 2022” (isso piora), mas modelar explicitamente a composição do pool e o comparecimento diferencial com dados de painel/recall, e calibrar a incerteza com o erro histórico das pesquisas de 2º turno — não com a dispersão entre pesquisas do mesmo ciclo.

3.8 Limitações da auditoria

- Uma eleição não permite estimar calibração de probabilidade com precisão; Brier/log loss são descritivos.
- O V4 foi congelado antes do resultado; não foi reestimado. Os contrafactuais são exercícios, não uma nova versão.
- A base de 2º turno por município não foi usada nesta auditoria; a comparação é nacional/UF/região.
- As pesquisas finais têm metodologias distintas; a média simples e a ponderada são medidas descritivas, não “a” previsão.
- A atribuição de causa ao vídeo, ao debate ou a medidas eleitorais é tratada no Capítulo 4 com grau de certeza explícito.

CAPÍTULO 4 — POR QUE O RESULTADO FOI DIFERENTE DO ESPERADO?

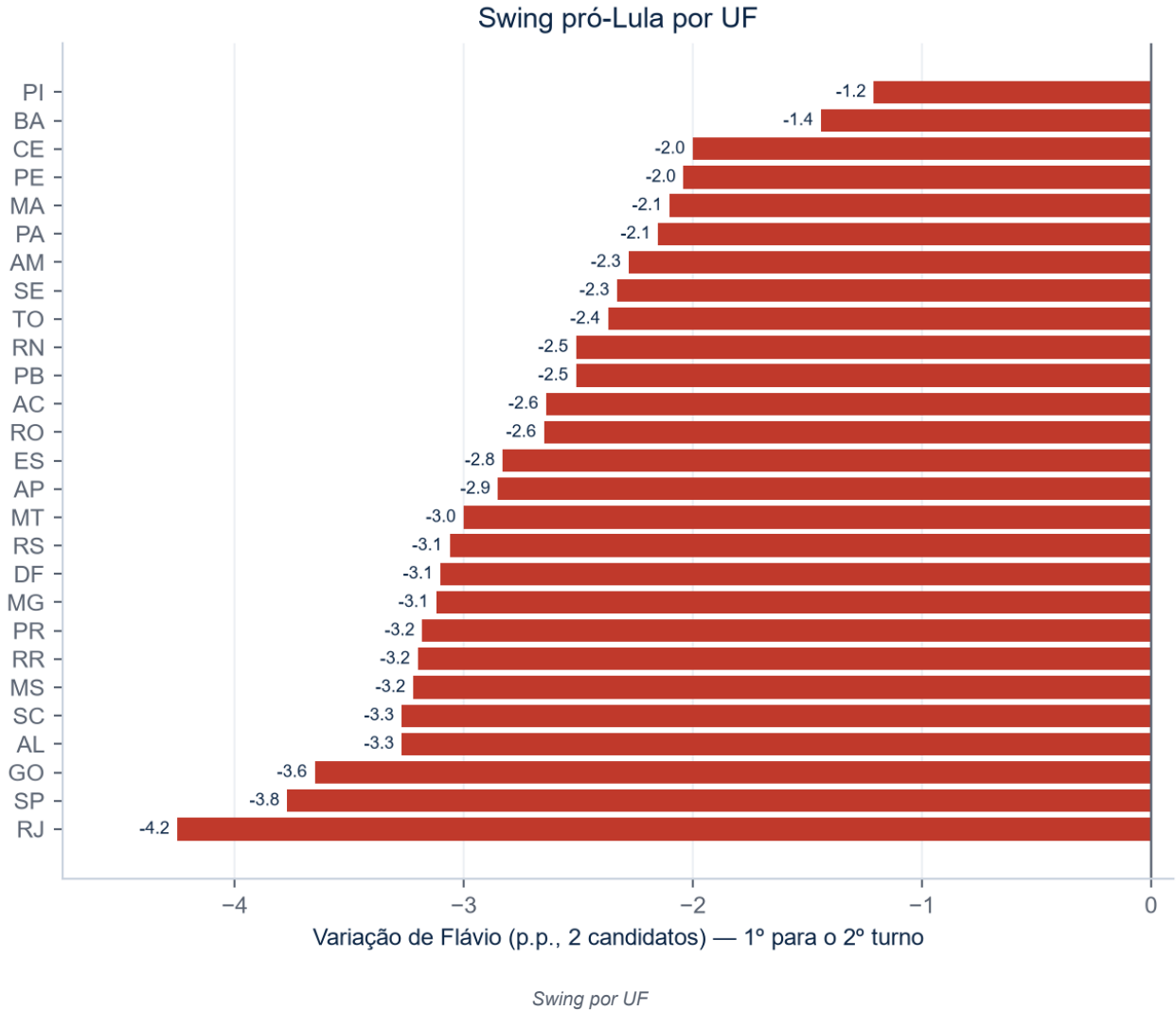
4.1 A magnitude da virada

Fato. Lula ganhou **10.376.694** votos entre os turnos; Flávio, **3.721.538**. A diferença entre os dois passou de **+2.224.965** para Flávio no 1º turno para **+4.430.191** para Lula no 2º — uma inversão de **6.655.156** votos. O comparecimento subiu 2.960.239; a abstenção caiu 2.959.816.

Região	Δ Lula	Δ Flávio	Δ margem (Lula – Flávio)
Norte	+474.024	+14.110	+459.914
Nordeste	+2.955.848	+397.763	+2.558.085
Centro-Oeste	+770.876	+470.431	+300.445
Sudeste	+4.800.333	+1.944.892	+2.855.441
Sul	+1.332.846	+866.745	+466.101
27 UFs	+10.333.927	+3.693.941	+6.639.986
Nacional (com exterior)	+10.376.694	+3.721.538	+6.655.156

Fonte: TSE, 1º e 2º turnos; cálculo próprio.

Interpretação. A virada não foi apenas nordestina. O Sudeste respondeu por **46%** do ganho líquido de Lula (4,80 de 10,38 milhões); o Nordeste, por 28%; o Sul, por 13%. O Nordeste deu a maior margem absoluta, mas o Sudeste foi o motor aritmético. Isso contraria a narrativa de que o resultado se explica apenas pelo “voto nordestino” ou por um único episódio.



4.2 O que aconteceu com as pesquisas

Fato. As 12 pesquisas finais deram vantagem numérica a Flávio em 11; a Colectta foi a única com Lula à frente. Todas superestimaram Flávio. A média simples das 12 foi 50,85%; a ponderada do V4, 51,28%; o real, 48,21%. O erro da média ponderada foi **+3,07 p.p.**; o da simples, **+2,77 p.p.**

Fato. Os recortes de eleitor provável foram na mesma direção e mais intensos: Datafolha 52×48 (Flávio +4) e Nexus 52,4×47,6 (Flávio +4,8). Ou seja, o ajuste de comparecimento **aumentou** a vantagem de Flávio, em vez de corrigi-la.

Interpretação. O erro é compatível com **herding**: as casas convergiram para o mesmo intervalo e para a mesma leitura (“Flávio favorito, vantagem pequena”). A coleta terminou, em sua maioria, entre 22 e 24/10; o movimento final de Lula não foi capturado. Não há evidência de fraude ou coordenação ilegal; há evidência de **consenso epistêmico frágil**.

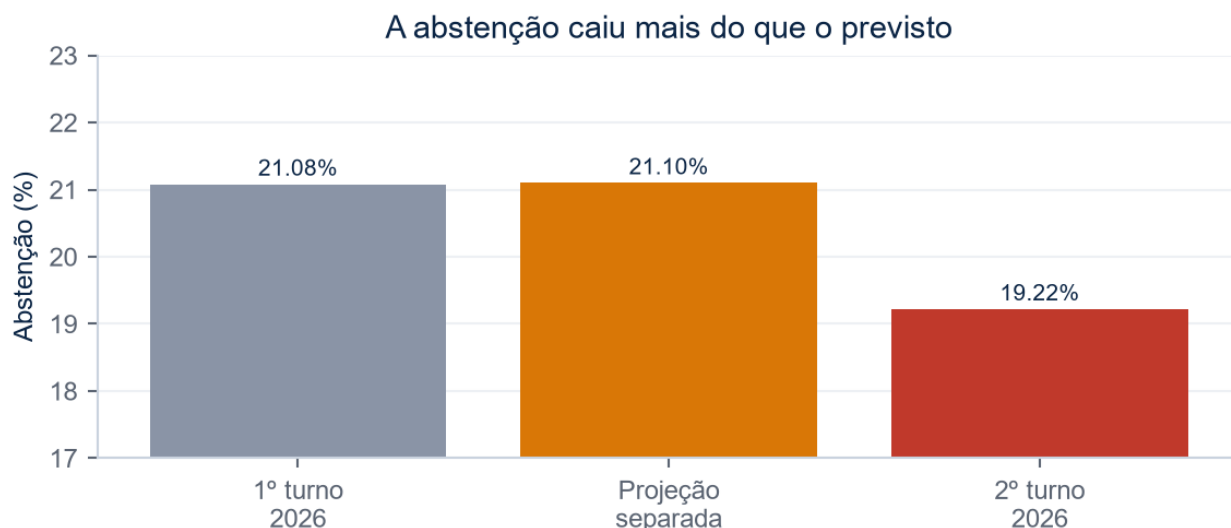
Hipótese. Se as pesquisas tivessem sido lidas como “empate técnico com alta incerteza” — e não como “Flávio +2,4” —, a probabilidade do V4 teria sido mais baixa. O próprio V4 já dizia “eleição aberta”; o número de 67,9% não refletia essa abertura.

4.3 Comparecimento e abstenção

Fato. A abstenção caiu de **21,08%** para **19,22%**; o comparecimento subiu de **78,92%** para **80,78%**. O 2º turno de 2026 teve 128.236.074 comparecimentos, 2,96 milhões a mais que o 1º.

Fato. A PoderData de 25/10 mostrou que **12%** dos eleitores de Lula não haviam votado no 1º turno, contra **8%** dos de Flávio. O canal “Exército do Lula” e a campanha de rua exploraram esse eleitorado.

Interpretação. A queda da abstenção é uma das explicações agregadas mais robustas: ela ampliou o eleitorado efetivo e, pelo recall da PoderData, o potencial de mobilização era maior no campo lulista. Mas não se pode inferir que todos os abstencionistas que voltaram votaram em Lula; a associação é compatível, não causal.



Abstenção: 1º turno, projeção e 2º turno

Fato. O V4 tratava turnout +1,5 p.p. como pró-Flávio (P = 75,3%). O resultado mostrou o contrário: o comparecimento maior veio com Lula. A premissa de turnout diferencial estava mal orientada para este ciclo.

4.4 A economia das medidas eleitorais

Fato. Entre 4 e 25/10, o governo implementou ou pagou: decreto de combustíveis (Decreto 13.134/2026, R\$ 5,2 bi/30 dias), Lei Complementar 238/2026 (MEI, perdão de R\$ 12,6 bi), Decreto 13.136/2026 (celulares em presídios), Bolsa Família reajustado em 15,04% (piso R\$ 691; anunciado em 17/9 e pago em 19–21/10) e MP 1.393/2026 (Desenrola 3.0, até R\$ 15 bi). O Pé-de-Meia universitário seguia como promessa. Os valores não formam um total fiscal único (Cap. 5.3).

Interpretação. É plausível que a combinação de renda extra, combustível mais barato e reajuste do Bolsa Família tenha ajudado Lula entre os eleitores de baixa renda, especialmente no Nordeste e no Sudeste. Mas o desenho eleitoral é evidente e o custo fiscal é permanente em parte das medidas. **Não há como isolar** o efeito de cada medida com os dados disponíveis; a conclusão causal exigiria pesquisa experimental ou painel.

4.5 A escala 6x1 e os debates

Fato. O Senado aprovou a PEC do fim da escala 6x1 em 14/10 (75 a 1), promulgada em 16/10. Flávio votou a favor após pressão, apesar de histórico contrário; Lula transformou o tema em bandeira. Os debates da Band (18/10) e da

Globo (23/10) não tiveram vencedor claro; o da Globo foi mais propositivo e menos agressivo.

Interpretação. A 6x1 é uma pauta com apelo popular e pode ter ajudado Lula a recuperar terreno entre trabalhadores. Os debates, isoladamente, não parecem ter sido decisivos: a eleição já estava empatada antes do último debate e o movimento de Lula era anterior. Atribuir a virada a um debate é hipótese não demonstrada.

4.6 O vídeo de Nikolas e o Nordeste

Fato. Em 20/10, Nikolas Ferreira publicou “O Nordeste que foi esquecido”, com entrevistas em Luís Eduardo Magalhães (BA). O vídeo teve 100 milhões de visualizações em 8 horas e 160 milhões até 22/10. O TSE pediu explicações à Meta sobre a amplificação; a Meta negou favorecimento.

Relato atribuído. A campanha de Flávio avaliou internamente que o vídeo foi um “erro” e temeu reflexos no Nordeste; a informação foi publicada por Valdo Cruz (G1, 23/10) com base em assessores não identificados. Não há declaração pública nominal de Flávio, Nikolas ou de um coordenador assumindo a culpa.

Fato. Lula ganhou 2.955.848 votos no Nordeste entre os turnos; Flávio, 397.763. Lula passou de 63,77% para 69,37% dos válidos. Na Bahia, Lula ganhou 820 mil votos; em Luís Eduardo Magalhães, Flávio ainda venceu, mas Lula cresceu 22% contra 3% de Flávio.

Interpretação. O vídeo existiu, teve alcance excepcional e foi criticado por aliados. É plausível que tenha contribuído para a reação no Nordeste, especialmente na Bahia. Mas a virada foi **nacional**: Lula ganhou 4,8 milhões no Sudeste e 1,33 milhão no Sul; a aproximação nas pesquisas já ocorria antes de 20/10. **Não há evidência que permita afirmar que o vídeo “causou” a virada.** A conclusão correta é: relato atribuído parcialmente confirmado; causalidade nacional não demonstrada.

4.7 Minas Gerais e o Sudeste

Fato. Minas Gerais foi o único estado que mudou de vencedor entre os turnos. Flávio venceu o 1º turno por 52,68% a 47,32% entre os dois candidatos; Lula venceu o 2º por 50,43% a 49,57%, margem de 109.313 votos. No Sudeste, Lula ganhou 4,80 milhões de votos; Flávio, 1,94 milhão.

Interpretação. O Sudeste foi o centro de gravidade da virada. Lula reduziu a vantagem de Flávio em São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Rio Grande do Sul e virou em Minas. Isso é consistente com uma reação do eleitorado urbano e com a agenda de renda/trabalho, mas também com o voto útil anti-Bolsonaro. Não há como separar os fatores com os dados agregados.

4.8 Hipóteses alternativas

1. **Voto útil anti-Bolsonaro.** Parte do eleitorado de Cury, Renan e Caiado teria migrado para Lula para bloquear Flávio. O pool era de 9,1 milhões; Lula ganhou 10,38 milhões, então o pool sozinho não explica — mas pode ter contribuído.
2. **Mobilização de abstencionistas.** A queda da abstenção e o recall da PoderData favorecem a hipótese.
3. **Economia e renda.** Bolsa Família, combustíveis e MEI podem ter ajudado entre os mais pobres.
4. **6x1.** Pauta popular, aprovada às vésperas do 2º turno.
5. **Erro das pesquisas/herding.** Explica por que o resultado surpreendeu, não por que Lula venceu.
6. **Vídeo de Nikolas.** Pode ter ajudado no Nordeste, mas não explica o Sudeste.
7. **Debates.** Efeito pequeno ou nulo.
8. **Clima/eventos externos.** Petróleo, juros americanos e câmbio afetam o ambiente, mas não o voto de forma direta.

Interpretação. A explicação mais robusta é **multicausal**: erro das pesquisas + virada nacional puxada pelo Sudeste + queda da abstenção + agenda de renda/trabalho. O vídeo é um episódio relevante, não a causa única.

4.9 O que os dados não permitem concluir

- Não há painel individual para medir migração de voto; as inferências são agregadas.
- A base municipal de 2º turno foi coletada e usada nos mapas; a análise por seção não foi feita.
- A atribuição causal a medidas, debates ou vídeos exige desenho contrafactual que não existe.
- A “virada” pode ser lida como rejeição a Flávio, mobilização lulista ou ambos; os dados não separam as duas.

CAPÍTULO 5 — O QUE ESPERAR DO PRÓXIMO MANDATO DE LULA E DA PRÓXIMA ELEIÇÃO

Horizonte. Posse em 5/1/2027; mandato de quatro anos, até 5/1/2031; eleição municipal de 2028; eleição presidencial de 2030. A data de corte é 26/10/2026, 12h00 (BRT). Dados de mercado de 26/10 são intradiários, com referência de 9h37; o fechamento não existia no corte.

5.1 Estado da economia no início do próximo mandato

Indicador	Último dado	Data	Natureza	Fonte
PIB — 2º tri/2026	+0,5% t/t; +2,0% a/a	01/09/2026	realizado	IBGE
PIB — 2026 (Focus)	+1,80%	26/10/2026, 11h30	projeção	BCB/Focus
PIB — 2027 (Focus)	+1,31%	26/10/2026, 11h30	projeção	BCB/Focus
IPCA — setembro	+0,82%; 4,58% em 12m	09/10/2026	realizado	IBGE
IPCA — 2026 (Focus)	5,19%	26/10/2026, 11h30	projeção	BCB/Focus
IPCA — 2027 (Focus)	4,34%	26/10/2026, 11h30	projeção	BCB/Focus
Selic	13,75% a.a.	16/09/2026	decisão	BCB
Selic — fim/2026 (Focus)	13,25%	26/10/2026, 11h30	projeção	BCB/Focus
Selic — fim/2027 (Focus)	11,75%	26/10/2026, 11h30	projeção	BCB/Focus
Dólar à vista (B3)	R\$ 4,9930	23/10/2026	fechamento	B3/Valor
Dólar — abertura 26/10	R\$ 5,4248 (+8,65%)	26/10/2026	intradiário	B3/Valor
Desemprego	5,3%	trim. jun–ago/2026	realizado	IBGE/PNAD
Rendimento médio real	R\$ 3.777 (+3,7% a/a)	trim. jun–ago/2026	realizado	IBGE/PNAD
Informalidade	~37,5%	2026	realizado	IBGE/PNAD
Resultado primário do Governo Central	–R\$ 13,65 bi após deduções (jan–ago)	29/09/2026	realizado	Tesouro
Dívida bruta	82,5% do PIB	ago/2026	realizado	Tesouro
Dívida bruta — 2027 (Prisma)	87,0% do PIB	15/10/2026	projeção	Fazenda/Prisma
Crédito total	R\$ 7,4 tri (+9,7% a/a)	ago/2026	realizado	BCB
Inadimplência total	5,0% (PF 6,0%; livre PF 8,0%)	ago/2026	realizado	BCB
Juro médio — crédito livre PF	61,7% a.a.	ago/2026	realizado	BCB
Conta corrente	–US\$ 59,986 bi (2,33% do PIB) em 12m	set/2026	realizado	BCB
IDP	US\$ 88,270 bi (3,43% do PIB) em 12m	set/2026	realizado	BCB
Reservas	US\$ 372,6 bi	ago/2026	realizado	BCB
Investimento (FBCF)	16,1% do PIB	2º tri/2026	realizado	IBGE

Fato. O Focus foi divulgado em 26/10 às 11h30, com coleta encerrada em 23/10, antes do 2º turno; o corte de 12h o incorpora. O quadro é de crescimento baixo, inflação acima do teto, juro real elevado e pouco espaço fiscal. A atividade perdeu fôlego no 2º trimestre (consumo das famílias –0,4%), apesar do mercado de trabalho aquecido. A inflação de setembro foi pressionada por habitação (+2,31%) e energia (+7,98%, fim do Bônus de Itaipu). O Focus de 26/10 ainda é pré-eleição e não incorpora a vitória de Lula.

Interpretação. O governo herda uma economia com dois lados: emprego forte e renda real crescendo, mas crédito caro, inadimplência recorde e dívida em trajetória ascendente. O cenário central é de PIB perto de 1,8% em 2026 e 1,3%–2,0% em 2027, com inflação acima da meta e Selic mais alta do que o Focus pré-eleição. O risco fiscal é o principal determinante do prêmio de risco.

5.2 Como o mercado reagiu à reeleição

Ativo	23/10 (fechamento)	26/10, 9h37 (referência)	Variação	Status
Ibovespa (B3)	205.083 (+0,47%)	futuro –14,84% (9h)	—	intradiário; sem fechamento
Dólar à vista (B3)	R\$ 4,9930 (–0,90%)	R\$ 5,4248 (+8,65%)	+8,65%	abertura/trava B3
Dólar futuro (CME)	—	R\$ 5,5846	+11,9%	pré-mercado
EWZ (NYSE)	US\$ 42,59	US\$ 31,20 (–26,74%)	–26,74%	pré-mercado
DI jan/2028 (B3)	12,875%	alta	—	intradiário
DI jan/2029 (B3)	12,695%	alta	—	intradiário
CDS 5 anos (crédito)	110 pb (09/10)	n/d	—	último dado verificável

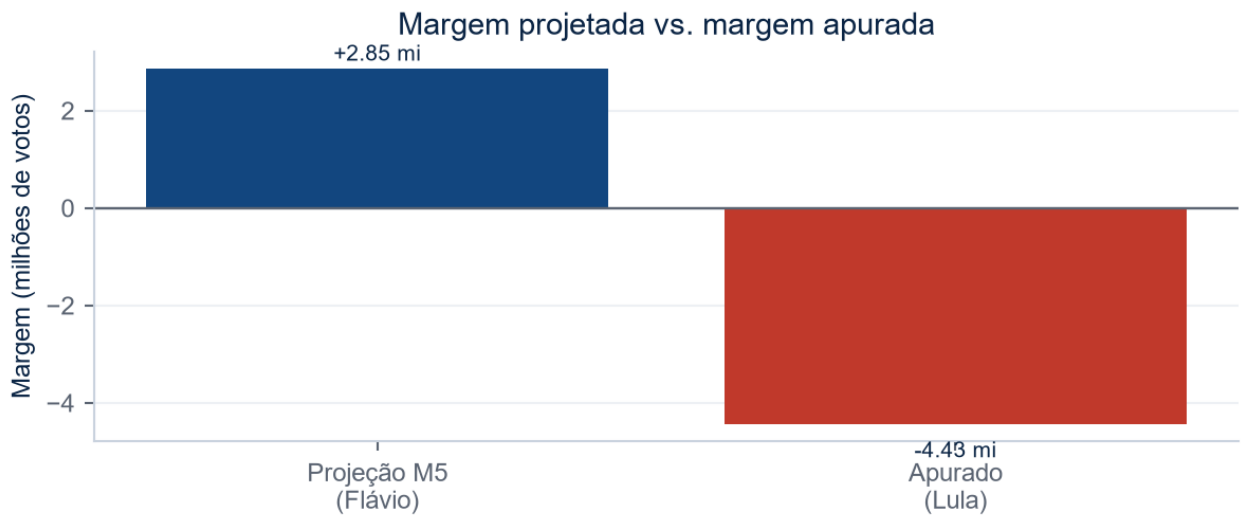
Nota de mercado. A referência de 26/10 é **9h37** para o câmbio e o EWZ, **9h** para o Ibovespa futuro; o dólar futuro está em pré-mercado e o CDS é de 9/10. São cotações intradiárias, não fechamento oficial.

Fontes por linha. Ibovespa e dólar à vista: B3/Valor; dólar futuro: UOL/Valor; EWZ: G1/UOL; DI: Valor; CDS: Poder360.

Fato. Em 5/10, primeiro pregão após o 1º turno, o Ibovespa subiu 7,70% (206.911,89), o dólar caiu 4,12% (R\$ 5,0018) e os DIs longos recuaram. Em 9/10, o CDS de 5 anos marcou 110 pb, menor desde fevereiro de 2020. Na sexta 23/10, o Ibovespa fechou em 205.083 e o dólar em R\$ 4,9930.

Interpretação. O padrão é compatível com precificação de vitória de Flávio, mas não isola a eleição de petróleo, Fed e fluxo externo.

Fato. Com a vitória de Lula, o EWZ caiu 19% no after-hours de 25/10 e 26,74% no pré-mercado de 26/10; o dólar futuro foi a R\$ 5,5846; o Ibovespa futuro abriu em queda de 14,84%, no limite ampliado pela B3; o dólar à vista abriu a R\$ 5,4248 (+8,65%) e travou. **Não havia fechamento no corte.** O Brent recuava a US\$ 115,09, com guerra EUA-Irã e risco de oferta; o Fed decidiria em 28/10.



Margem projetada vs. apurada

Interpretação. A reação é de **repricing** de risco fiscal e de desmonte de posições que apostavam em Flávio. O mercado não “rejeitou Lula” em abstrato: reagiu a um resultado não precificado, num ambiente externo já adverso (petróleo alto, juros americanos altos). Parte da queda pode ser revertida se o governo sinalizar continuidade do arcabouço e uma equipe econômica moderada; parte pode persistir se o pacote eleitoral não tiver compensação. **Não confundir** pré-mercado, futuro e fechamento.

5.3 Medidas eleitorais e impacto fiscal

Fato. As medidas anunciadas entre setembro e outubro de 2026 não formam um pacote fiscal único. Elas incluem gasto temporário, renúncia, despesa permanente, estoque de crédito e promessa sem ato normativo. Não há base comparável para somar tudo em um único “impacto potencial”.

Medida	Estágio em 26/10	Ato/fonte	Valor anunciado
Combustíveis	decreto em vigor	Decreto 13.134/2026 (DOU)	R\$ 5,2 bi/30 dias; gasolina –R\$ 0,89/l
MEI — dívidas, teto e empregados	lei publicada	LC 238/2026 (Câmara)	perdão de R\$ 12,6 bi; renúncia R\$ 3 bi/3 anos
Bolsa Família	decreto publicado em 17/9; pago em 19–21/10	Decreto 13.120/2026 (MDS/Planalto)	reajuste de 15,04%; piso R\$ 691
Desenrola 3.0	MP em vigor, pendente do Congresso	MP 1.393/2026 (Câmara)	até R\$ 15 bi em 2027–28; R\$ 150 bi elegíveis
Pé-de-Meia universitário	promessa para 2027	sem projeto/MP (G1)	R\$ 700/mês + R\$ 2,5 mil/ano; R\$ 4,6 bi/ano
PixMEI	promessa	sem ato normativo (Valor)	R\$ 5 bi (2027–2030); até 1 mi de MEIs
Celulares em presídios	decreto/programa	Decreto 13.136/2026 (Agência Brasil)	sem valor divulgado; 378 aparelhos bloqueados na 1ª semana

Medida	Tipo	Custo/renúncia estimado	Período	Grau de certeza	Soma?
Combustíveis	gasto temporário	R\$ 5,2 bi no período	out–nov/2026	alta	não — gasto temporário
MEI	renúncia/perdão	R\$ 8,1 bi/3 anos (inclui renúncia e impacto)	2026–2028	alta	não — estoque/renúncia
Bolsa Família	despesa permanente	R\$ 5,8 bi em 2026; ~R\$ 22 bi em 2027	out/2026 em diante	alta	não — permanente; comparar separado
Desenrola 3.0	estoque de crédito	não é gasto orçamentário direto	2026–2028	média	não — estoque de crédito
Pé-de-Meia	despesa permanente	R\$ 4,6 bi/ano, se implementado	2027 em diante	baixa	não — promessa sem ato
PixMEI	crédito	não estimado	2027–2030	baixa	não — promessa
Celulares em presídios	custo administrativo	não estimado	2026	média	não — custo administrativo

Fontes primárias: DOU (combustíveis e celulares); Câmara (MEI e Desenrola); MDS/Planalto e Decreto 13.120/2026 (Bolsa Família); G1 (Pé-de-Meia); Valor (PixMEI). A coluna “Soma?” registra por que nenhum valor entra em um total único.

Fato. O reajuste do Bolsa Família foi **anunciado em 17/9/2026**, antes do primeiro turno, e teve pagamento entre 19 e 21/10, já no intervalo entre os turnos. Não se trata, portanto, de anúncio eleitoral feito após o 1º turno; a novidade no período foi o calendário de pagamento.

Interpretação. Os valores não são somáveis: R\$ 12,6 bi de perdão de dívidas não é o mesmo que R\$ 5,2 bi de gasto temporário, R\$ 15 bi de estoque de crédito ou R\$ 4,6 bi/ano de promessa. A V1.1 substitui o total agregado de R\$ 74,6 bi por **faixas e indicadores separados**, porque a soma misturava grandezas incomparáveis. O risco fiscal relevante é a parcela permanente — Bolsa Família e eventual Pé-de-Meia —, não o estoque de crédito do Desenrola.

5.4 Sucessão na esquerda

Fato. Até 26/10/2026 não há pré-candidatura declarada ao Planalto para 2030. Lula endossou Haddad publicamente na convenção do PT em 2/8/2026; isso é um endosso, não registro de candidatura.

Nome	Posição/base	Evidência recente	Força	Vulnerabilidade
Fernando Haddad (PT)	ex-ministro da Fazenda; perdeu o governo de SP (36,42% a 62,65%)	endosso de Lula em 2/8/2026; cotado para Casa Civil	aparelho petista, relação máxima com Lula	currículo de derrotas majoritárias; baixo carisma
Erika Hilton (PSOL-SP)	deputada federal reeleita (1.596.472; 6,73% em SP)	2ª maior votação de SP; mulher mais votada da história para a Câmara	projeção nacional, direitos, mídia e juventude	teto eleitoral; disputa com Boulos pela esquerda jovem
Camilo Santana (PT-CE)	senador; líder do PT no Senado	coordenador da virada no 2º turno; cotado à Casa Civil	Nordeste, Senado, campanha	nacionalização; resistências internas
Rui Costa (PT-BA)	senador eleito pela Bahia; ex-Casa Civil	acompanhou Lula no 2º turno	Bahia, executivo	perfil regional; disputa com Camilo/Fonteles
Rafael Fonteles (PT-PI)	governador reeleito (70,9%)	maior proporção do país; cotado à Fazenda	Piauí, gestão	jovem, sem projeção nacional; teria de renunciar
Geraldo Alckmin (PSB)	vice-presidente reeleito, 73 anos	cotado para acumular a Fazenda	centro, PSB, frente ampla	idade; resistência do PT a entregar a cabeça
João Campos (PSB)	prefeito do Recife; perdeu o governo de PE (44,82% a 53,27%)	presidente do PSB	Recife, comunicação	derrota majoritária em 2026
Guilherme Boulos (PSOL)	ministro da Secretaria-Geral; sem mandato	governo Lula	movimentos sociais, esquerda	teto eleitoral; sem mandato

Interpretação. Há dois polos: Haddad (nacional, SP, aparelho) e Camilo (Nordeste, Senado, campanha). Erika Hilton amplia a renovação e disputa com Boulos a hegemonia da esquerda jovem, sem deslocar Haddad ou Camilo no centro. Rui Costa e Fonteles são regionais; João Campos perdeu o teste majoritário; Alckmin é ponte. A sucessão será comandada por Lula enquanto ele tiver capital político.

Cenário. A volta de Haddad ao Ministério da Fazenda é um risco ambíguo: reforçaria a continuidade da política econômica e lhe daria vitrine nacional, mas concentraria nele o desgaste fiscal e o transformaria no alvo prioritário da oposição.

5.5 Sucessão na direita e futuro do bolsonarismo

Nome	Posição/base	Força	Obstáculos para 2030
Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP)	governador reeleito de SP (62,65%)	maior nome da direita; base empresarial e Centrão	não é do PL; teria de deixar o governo até abril/2030; sem teste nacional
Ratinho Jr. (PSD-PR)	governador do Paraná; quase candidato do PSD em 2026	popularidade alta; máquina estadual e perfil de centro-direita	desistiu da pré-candidatura em março; a avaliação é que poderia ter sido uma terceira via mais forte
Michelle Bolsonaro (PL-DF)	senadora eleita (938.496 votos; 29,05%)	marca Bolsonaro, evangélicos, mulheres	inexperiência; divisão familiar; dependência do clã
Flávio Bolsonaro (PL-RJ)	senador derrotado; sem cargo em 2027	líder nacional, 59,8 mi de votos	derrota; fim do mandato e da imunidade; foro funcional pode subsistir; inquéritos
Nikolas Ferreira (PL-MG)	deputado reeleito (3,1 mi)	maior influenciador digital; jovens	não elegível em 2030 : 34 anos na posse; Constituição exige 35
Jair Bolsonaro	condenado (27 anos e 3 meses), prisão domiciliar	capital simbólico	inelegível e sem condição eleitoral
PL	121 deputados; 29 senadores; 6 governadores	maior bancada; oposição organizada	fragmentação com Tarcísio/Michelle; derrota presidencial

Fato. Nikolas nasceu em 30/05/1996. Em 5/1/2031 terá 34 anos; a Constituição (art. 14, §3º, VI) exige 35. A PEC que reduziria a idade para 30 não é lei. Ele poderá disputar em 2034, não em 2030.

Fato. Flávio termina o mandato em 31/1/2027, perde a imunidade e o foro geral, mas os inquéritos por fatos funcionais podem permanecer no STF (Cap. 5.9). Ratinho Jr. era o pré-candidato do PSD com melhor desempenho nas pesquisas, mas desistiu em 23/3/2026 e concluiu o mandato no Paraná.

Interpretação. A direita sai das urnas com a maior bancada do Congresso, mas sem líder presidencial consolidado. Tarcísio tem o melhor posicionamento inicial; Ratinho Jr. tinha a janela de uma terceira via mais competitiva, mas recuou; Flávio e Michelle representam a continuidade bolsonarista; Nikolas é o nome de 2034. A unidade depende de um acordo entre o PL e o governador de SP.

5.6 A alegação sobre os vídeos de Nikolas no Nordeste

A afirmação. “Integrantes da campanha de Flávio dizem que o vídeo do Nikolas do Nordeste foi o que causou a virada do Lula.”

Fato. O vídeo “O Nordeste que foi esquecido” foi publicado em 20/10/2026, com entrevistas em Luís Eduardo Magalhães (BA), e teve 12 milhões de visualizações em 30 minutos, 100 milhões em 8 horas e 160 milhões até 22/10. O TSE pediu à Meta explicações sobre a amplificação; a Meta negou favorecimento. A campanha de Lula respondeu com um vídeo de nordestinos.

Relato atribuído. Valdo Cruz (G1, 23/10) publicou que a campanha de Flávio classificou o vídeo como “erro” e temeu reflexos no Nordeste; a fonte é um “assessor” não identificado. Não há declaração pública nominal de Flávio, Nikolas ou de um coordenador assumindo a culpa. A fala de Valdo Cruz na GloboNews em 25/10 é reproduzida por veículos secundários, sem URL aberta da emissora.

Fato. Lula ganhou 2.955.848 votos no Nordeste entre os turnos; Flávio, 397.763. Lula passou de 63,77% para 69,37%; Flávio, de 30,85% para 30,63%. Na Bahia, Lula ganhou 820 mil votos. Em Luís Eduardo Magalhães, Flávio ainda venceu, mas Lula cresceu 22% contra 3% de Flávio.

Fato. A virada foi nacional: Lula ganhou 4,8 milhões no Sudeste, 1,33 milhão no Sul e 10,38 milhões no total. A aproximação nas pesquisas já ocorria antes de 20/10 (Datafolha 50–50 em 22/10; Quaest 45–44 em 21/10).

Conclusão. A existência do relato é **parcialmente confirmada**: o vídeo existiu, teve alcance excepcional e foi criticado internamente. A tese de que ele **causou** a virada nacional **não está demonstrada**. Ele é, no máximo, um fator no Nordeste, e a reação foi mais ampla. A conclusão correta é: **relato atribuído, não fato causal**.

5.7 Impeachment de ministros do STF

Fato. O Senado que toma posse em 2027 terá PL 29, PT 10, MDB 8, PP 6, União 5, Republicanos 5, PSD 4, PSB 4, Novo 3, PSDB 2, Podemos 2, PDT 1, Rede 1 e Romário sem partido. A projeção inclui Deltan Dallagnol (Novo-PR), cujo registro está sub judice; se o TSE confirmar o indeferimento, o Novo cai para 2 e há suplementar no Paraná. A eleição da Mesa é em 1º/2/2027; o presidente precisa de **41 votos**. Fonte: Agência Senado, 25/10/2026.

Fato — regra constitucional. Para ministro do STF, o Senado é tribunal de pronúncia e de julgamento; não há autorização da Câmara. A denúncia pode ser apresentada por qualquer cidadão, mas a Presidência do Senado faz o primeiro filtro; a comissão especial opina e o plenário decide sobre a admissão. A condenação exige **54 votos (2/3)** e impõe perda do cargo e inabilitação por até 5 anos (CF, art. 52, II; Lei 1.079/1950).

Fato — ADPFs 1259 e 1260. Em 3/12/2025, o ministro Gilmar Mendes deferiu liminar, ad referendum do Plenário, que: (i) afastou a interpretação dos itens 4 e 5 do art. 39 da Lei 1.079/1950 que permitia enquadrar o mérito de decisões judiciais como crime de responsabilidade; (ii) elevou o quórum de instauração para **2/3 (54 senadores)**; (iii) suspendeu o afastamento automático e a redução de vencimentos do art. 57; e (iv) restringiu a legitimidade para denunciar ao PGR. Em 10/12/2025, o relator suspendeu parcialmente a liminar **apenas quanto à legitimidade**, mantendo os demais pontos. O referendo do Plenário e o mérito não haviam sido julgados até 26/10/2026; a liminar segue válida.

Fato — prática do Senado. Desde 2021, o Senado acumulou **121 pedidos** de impeachment de ministros do STF, nenhum admitido; **55** eram contra Alexandre de Moraes. Alcolumbre não deu andamento a nenhum. Não há processo em curso.

Interpretação. O procedimento vigente não é apenas a redação original da Lei 1.079/1950: é a lei **com a liminar**. Se a liminar for mantida, a instauração exige 54 votos e não há afastamento automático; se for revista ou derrubada, volta a maioria simples para a admissão e o afastamento automático, mantida a condenação por 54. A legitimidade está em zona cinzenta: a lei permite qualquer cidadão, a liminar tentou restringir ao PGR e essa restrição foi suspensa em 10/12/2025; o ponto depende de decisão definitiva.

Cenários. (1) Liminar mantida: status quo, filtro alto, baixa probabilidade de admissão. (2) Liminar derrubada: a oposição, com PL 29 + Novo 3 + PSDB 2 = **34**, precisaria de 7 votos para 41, mas de 20 para 54. (3) Aprovação do PL 1.388/2023: nova lei pode alterar o rito. (4) Choque externo: nova prova ou decisão pode elevar o custo político, mas não substitui votos. **Não atribuo probabilidades numéricas.**

Contrafactual. Se Flávio tivesse vencido, a eleição da Mesa tenderia a favorecer o PL e a pressão por admissão aumentaria; a aritmética de condenação seria a mesma. A vitória presidencial não converteria 29 senadores em 54.

5.8 Presidência da Câmara e do Senado em 2027

Fato. Hugo Motta (Republicanos-PB) e Davi Alcolumbre (União-AP) presidem a Câmara e o Senado. A eleição das Mesas é em 1º/2/2027: Câmara por maioria absoluta (257), Senado por maioria (41), voto secreto.

Fato — Câmara. Motta reúne apoio declarado de 273 deputados (Centrão + PSB + PDT), acima de 257. O PL, com 121, tem setores que querem candidato próprio; Altineu Côrtes (PL-RJ) é o nome mais citado. O PT sinalizou apoio a Motta para evitar o PL.

Fato — Senado. Alcolumbre busca recondução; o PL lançou Rogério Marinho (RN); também são citados Tereza Cristina (PP-MS), Arthur Lira (PP-AL) e Carol de Toni (PL-SC). Alcolumbre calcula 44–49 votos, mas são estimativas.

Fato — regra. A Constituição (art. 57, §4º) veda a recondução ao mesmo cargo na eleição imediatamente subsequente. O STF (ADI 6524) entende que a nova legislatura permite a recondução. Em 2027, é nova legislatura; Motta e Alcolumbre são juridicamente elegíveis. Em 2029, dentro da mesma legislatura, não poderiam ser reconduzidos.

Cenários. Câmara: Motta vence e isola o PL; ou o PL força segundo turno sem os 257; ou Motta cede espaço ao PL. Senado: Alcolumbre vence com o Centrão; ou Marinho unifica o PL e vira; ou surge um nome de consenso.

Elegibilidade jurídica não é garantia de voto.

5.9 Flávio Bolsonaro: investigações, foro e consequências da derrota

Fato. Flávio termina o mandato de senador em **31/1/2027**. Derrotado, fica sem cargo público pela primeira vez desde 2003 e perde a **imunidade parlamentar** e o foro geral ligado ao mandato. Isso não significa remessa automática de todos os inquéritos à primeira instância.

Fato. No **HC 232.627/DF**, julgado em 12/3/2025, o STF fixou que a prerrogativa de foro para crimes praticados **no cargo e em razão das funções** subsiste após o afastamento, ainda que o inquérito ou a ação penal sejam iniciados depois. Os embargos de declaração foram rejeitados em maio/2026. A regra não alcança crimes sem conexão funcional nem fatos posteriores ao mandato.

Fato. Há dois inquéritos confirmados no STF: (a) **INQ 5.070** (Dark Horse/Banco Master), rel. André Mendonça, sobre lavagem, evasão, corrupção e organização criminosa no financiamento de filme; Flávio negociou ~R\$ 134 milhões com Daniel Vercaro; a PF pediu prorrogação; **não há denúncia**. (b) inquérito sobre lavagem envolvendo o advogado Willer Tomaz, rel. Alexandre de Moraes, sobre conta da Alcazar Holdings; **não há denúncia**. Há ainda referência a um INQ 5.045 (calúnia), cujo estágio não foi confirmado; não é tratado como denúncia.

Fato. A “rachadinha” foi arquivada em 2022 após anulação de provas; o procedimento cível foi arquivado em 2024. Em setembro/2026, o MP-RJ recebeu pedido de reabertura, ainda em avaliação; não há novo inquérito confirmado.

Interpretação. A derrota retira a imunidade parlamentar e o foro ligado ao exercício do mandato, mas não elimina automaticamente a competência do STF sobre fatos funcionais. Para cada inquérito, a questão é saber se os fatos foram praticados no cargo e em razão dele. Não há condenação; vale a presunção de inocência. A derrota não implica automaticamente prisão, denúncia ou perda de direitos políticos.

5.10 Deltan Dallagnol: situação jurídica e impacto político

Fato. Deltan foi cassado pelo TSE em 16/5/2023, por unanimidade, por fraude à Lei da Ficha Limpa: pediu exoneração do MPF em novembro/2021 com 15 procedimentos disciplinares abertos. A decisão transitou em julgado; ele perdeu o mandato.

Fato. Em 2026, foi eleito senador pelo Paraná (Novo) com 2.904.594 votos (25,14%). O TRE-PR deferiu o registro (4x3); o relator no TSE, Floriano de Azevedo Marques, indeferiu em 3/10; Nunes Marques suspendeu em 4/10; o plenário adiou em 8/10. Até 26/10, não havia decisão de mérito. Ele é **senador eleito**, não senador em exercício; a posse está condicionada ao registro.

Interpretação. A “proteção” concreta é o mandato e o foro no STF, se o registro for confirmado. Se o TSE indeferir, os votos são anulados e há eleição suplementar no Paraná. Não existe mecanismo jurídico pelo qual um presidente da República reverta decisão do TSE ou crie imunidade para terceiros.

5.11 Agenda de nomeações de 2027 a 2030

STF

Vaga	Titular	Fim	Situação
1	Luís Roberto Barroso	aposentado em 18/10/2025	aberta ; Messias rejeitado em abril/2026 (42x34x1)
2	Luiz Fux	26/4/2028	aposentadoria compulsória
3	Cármem Lúcia	19/4/2029	aposentadoria compulsória
4	Gilmar Mendes	30/12/2030	aposentadoria compulsória

Fato. Lula pode fazer até **quatro indicações** até 2030. O procedimento é indicação presidencial, sabatina na CCJ e aprovação por **41 votos** no Senado. A rejeição de Messias mostra que o Senado é um filtro real.

Banco Central

Cargo	Titular	Fim do mandato	Situação
Presidência	Gabriel Galípolo	31/12/2028	—
Diretoria de Política Econômica	vago	—	vaga desde 31/12/2025
Diretoria de Organização do Sistema Financeiro	vago	—	vaga desde 31/12/2025
Diretoria de Administração	Ailton Aquino	28/2/2027	vence em 2027
Diretoria de Regulação	Nilton David	28/2/2027	vence em 2027
Diretoria de Relacionamento	Rodrigo Teixeira	31/12/2027	vence em 2027
Diretoria de Supervisão	Paulo Picchetti	31/12/2027	vence em 2027
Diretoria de Tecnologia	Gilneu Vivan	31/12/2028	vence em 2028
Diretoria de Cidadania	Izabela Correa	31/12/2028	vence em 2028

Fato. A diretoria colegiada tem 9 membros; mandatos de 4 anos; aprovação pelo Senado. Há duas vagas abertas e quatro mandatos vencendo em 2027.

Agências reguladoras, ANPD, ANM e CVM

Órgão	Assentos	Titulares/situação	Vagas e mandatos
ANEEL	5	Sandoval Feitosa (DG) até 13/8/2027	1 vaga em 2027
Anatel	5	Carlos Baigorri até 4/11/2026; Alexandre Freire interino	vaga de presidente em 2026
ANP	5	Artur Watt (DG) até 22/12/2029	Symone Araújo até 27/3/2027
ANS	5	Wadih Damous (presidente)	3 de 5 cadeiras sem titular/interinas
Anvisa	5	Leandro Safatle (presidente)	1 cadeira sem titular
ANTT	5	Guilherme Theo Sampaio (DG) até 18/2/2030	vaga desde 18/2/2026

Órgão	Assentos	Titulares/situação	Vagas e mandatos
Antaq	5	Frederico Dias (DG) até 18/2/2030	vaga na D1; mandatos até 2027
Anac	5	Tiago Faienstein (presidente) até 19/3/2030	2 vagas desde 19/3/2026
ANA	5	presidente vago desde 15/1/2026	2 vagas
Ancine	5	Alex Braga saiu em 19/10/2026; Patrícia Barcelos interina	2 vagas
ANPD	5	Waldemar Ortunho (DP) até 5/11/2026; Miriam Wimmer até 15/12/2026; Iagê Miola até 22/12/2028; Lorena Giuberti até 28/8/2029	1 vaga desde 6/11/2025; 2 mandatos vencem em 2026
ANM	5	Mauro Sousa (DG) até 4/12/2026; Caio Mário Seabra até 4/12/2026; José Fernando Gomes até 4/12/2028; Luiz Paniago e Fábio Borges (substitutos) até 30/11/2026	4 mandatos vencem em 2026 (inclui 2 substitutos); 1 em 2028
CVM (regime especial)	5	Otto Lobo até 14/7/2027	1 vaga; Accioly até 31/12/2026

ANPD e ANM — assentos individualizados

Órgão	Assento	Titular	Mandato	Situação
ANPD	Diretor-Presidente	Waldemar Gonçalves Ortunho Junior	6/11/2020–5/11/2026	fim em 2026
ANPD	Diretora	Miriam Wimmer	16/12/2022–15/12/2026	recondução aprovada pelo Senado (44 votos), nomeação pendente
ANPD	Diretor	Iagê Zendron Miola	23/12/2024–22/12/2028	em exercício
ANPD	Diretora	Lorena Giuberti Coutinho	29/8/2025–28/8/2029	em exercício
ANPD	Diretor	vago	—	vaga desde 6/11/2025 (fim do mandato de Arthur Sabbat)
ANM	Diretor-Geral	Mauro Henrique Moreira Sousa	5/12/2022–4/12/2026	fim em 2026
ANM	Diretor	Caio Mário Trivellato Seabra Filho	27/12/2023–4/12/2026	fim em 2026
ANM	Diretor	José Fernando de Mendonça Gomes Júnior	1/9/2025–4/12/2028	em exercício
ANM	Diretor substituto	Luiz Paniago Neves	3/6/2025–30/11/2026	substituto
ANM	Diretor substituto	Fábio Fernando Borges	3/6/2025–30/11/2026	substituto

Fonte: páginas oficiais da ANPD, ANM, BCB, Senado e DOU, consultadas em 26/10/2026; O Globo (25/10/2026); Lei 15.352/2026. Datas de fim de mandato devem ser confirmadas no DOU antes de cada nomeação.

Status. A vaga da ANPD está efetiva desde 6/11/2025; a recondução de Miriam Wimmer foi aprovada pelo Senado e aguarda nomeação. Na ANM, os mandatos de Mauro Sousa, Caio Mário Seabra e dos dois substitutos vencem em 2026; não havia indicação formalizada para essas cadeiras até o corte.

Memória de cálculo. $74 = 12 \text{ agências} \times 5 \text{ assentos} + 9 \text{ do BC} + 5 \text{ da CVM}$. $17 = 14 \text{ vagas em agências} + 1 \text{ na CVM} + 2 \text{ no BC}$. $57 = 74 - 17$. O número de mandatos que vencem até 2030 não é igual a 74; 74 é o universo de assentos do escopo.

Fato. O escopo tem **74 assentos** (12 agências com 5 cada, BC com 9 e CVM com 5). Na data de corte, **17 estão vagos ou em interinidade** e 57 têm titular. O total de 74 é o teto de assentos que podem passar por indicação até 2030; a contagem de mandatos que vencem até lá depende de confirmação individual no DOU. O Cade não está incluído nesse total.

Interpretação. O poder de nomeação é uma das principais alavancas do novo mandato: quatro ministros do STF, a diretoria do BC e a composição das agências. O risco não é apenas ideológico; é de **vacância e paralisia regulatória**. A alta vacância na ANS, Anac, ANA e Ancine é um teste imediato de governabilidade.

5.12 Cenários para o mandato e para 2030

Cenário	Condições	Economia	Congresso	Aprov.	Sinais de aproximação
A. Governabilidade favorável	Motta/Alcolumbre reeleitos; Orçamento perto da meta; PEC da Segurança e 6x1 aprovadas; indicados ao STF aprovados	PIB ~2%; inflação converge; Selic cai; dólar < R\$ 5,20	Mesas cooperativas; Centrão negocia	Estável /alta	LOA aprovada em dez/2026; dívida estabiliza; nenhum impeachment relevante
B. Conflito/restrição fiscal	PL controla Mesas ou bloqueia pauta; Orçamento ampliado; reforma tributária judicializada; contestação nas ruas	PIB <1,5%; inflação >5%; Selic sobe; dólar > R\$ 5,80	Conflito; pauta travada	Queda	Orçamento atrasado; déficit; dívida >90%; juros futuros em alta; downgrade
C. Intermediário transacional	Motta/Alcolumbre reeleitos com bloco amplo; governo cede em reformas; Orçamento com ajustes contábeis	PIB 1,5%–2%; inflação 4%–5%; Selic 11%–13%	Comissões divididas; cooperação seletiva	Estável	Superávit perto do piso; nenhuma PEC estrutural; rating estável; dólar R\$ 5,30–5,60

Fato. O PLOA 2027 prevê limite de R\$ 2,576 trilhões, meta de superávit de R\$ 73,2 bi (0,5% do PIB), resultado projetado de R\$ 18,6 bi após deduções, salário mínimo de R\$ 1.741 e 91,7% de despesas obrigatórias. O relator ainda não havia sido designado em 19/10; o governo pretendia remanejar R\$ 20 bi; o Estadão apontou necessidade de R\$ 39,8 bi em ajustes.

Interpretação. O cenário C é o mais provável no curto prazo: cooperação nas Mesas, concessões fragmentadas e evitação de crise. O cenário A exige disciplina fiscal e uma coalizão funcional; o B ganha força se o PL controlar as duas Casas e a contestação de Flávio mobilizar as ruas. **Não atribuo probabilidades numéricas.**

CAPÍTULO 6 — IMPLICAÇÕES INSTITUCIONAIS E GOVERNANÇA

6.1 O novo Congresso

Fato — Câmara (513 cadeiras). PL 121; federação PT-PCdoB-PV 88 (PT 70); federação União-PP 87; PSD 43; Republicanos 41; MDB 36; Podemos 27; PSB 15; federação PSOL-Rede 15; PSDB-Cidadania 11; Novo 10; PRD-Solidariedade 7; PDT 6; Avante 5; Missão 1.

Fato — Senado (81 cadeiras). PL 29; PT 10; MDB 8; PP 6; União 5; Republicanos 5; PSD 4; PSB 4; Novo 3; PSDB 2; Podemos 2; PDT 1; Rede 1; Romário (RJ) sem partido.

Casa	Governo (campo político)	Oposição/conservador	Centro/negociável	Maioria necessária
Câmara	~124 (PT, PCdoB, PV, PSB, PDT, PSOL, Rede)	~267 (PL, União, PP, PSD, Republicanos, Novo, PSDB, PRD, Avante, Missão)	MDB 36, Podemos 27, partes de PSD/União	257 (simples); 308 (PEC)
Senado	~16 (PT, PSB, PDT, Rede)	~34 (PL, Novo, PSDB)	MDB 8, União 5, PP 6, Republicanos 5, PSD 4, Podemos 2	41 (simples); 49 (PEC)

Fonte: Câmara/Senado, 5–25/10/2026. Os campos são analíticos; blocos só serão formalizados em 2027. Não são votos automáticos.

Nota Deltan. A projeção de 81 cadeiras inclui Deltan Dallagnol (Novo-PR), eleito com 2.904.594 votos, mas com registro sub judice. Se o TSE confirmar o indeferimento, os votos são anulados, o Novo cai para 2 cadeiras e o Paraná terá eleição suplementar para a vaga; a Casa passa a operar com 80 senadores até o preenchimento.

Substituições. A composição já incorpora as trocas por eleição de senadores para governos estaduais: Omar Aziz (PSD-AM), eleito governador do Amazonas, foi substituído por Cheila Moreira (PT-AM); Cleitinho (Republicanos-MG), eleito governador de Minas, por Alex Diniz (PL-MG); e Sergio Moro (PL-PR), eleito governador do Paraná, por Luis Felipe Cunha (PL-PR). Alan Rick (Republicanos-AC) e Professora Dorinha (União-TO) foram derrotados nos governos de seus estados e permanecem no Senado.

Interpretação. O governo não tem maioria própria em nenhuma das Casas. Na Câmara, precisa de ~133 votos além da base para maioria simples e de ~184 para PEC; no Senado, de ~25 e ~33. O Centrão (MDB, União, PP, PSD, Republicanos, Podemos) é o pivô. O PL tem a maior bancada, mas não controla sozinho nem a Câmara (121/513) nem o Senado (29/81). A oposição é forte em número, porém fragmentada entre PL, bolsonarismo, Tarcísio e Michelle.

6.2 Orçamento 2027 e agenda fiscal

Fato. O PLOA 2027 (PLN 24/2026) foi enviado em 31/08/2026: limite de **R\$ 2,576 trilhões** para despesas primárias (+7,7%); meta de superávit de **R\$ 73,2 bi (0,5% do PIB)**, com tolerância de 0,25 p.p.; resultado projetado de **R\$ 18,6 bi** após deduções; salário mínimo de **R\$ 1.741**; obrigatórias em **91,7%** das despesas. O relator ainda não havia sido designado em 19/10; o governo pretendia remanejar **R\$ 20 bi**; o Estadão apontou necessidade de **R\$ 39,8 bi** em ajustes por causa das promessas eleitorais.

Fato. O arcabouço fiscal limita o crescimento real da despesa a 2,5% ao ano e exige meta de 0,5% do PIB em 2027. A dívida bruta está em 82,5% do PIB (ago/2026); o Prisma projeta 83,4% em 2026 e 87% em 2027.

Interpretação. O primeiro teste de governabilidade é o Orçamento. O governo precisa acomodar as medidas eleitorais (combustíveis, MEI, Bolsa Família, Desenrola) sem furar o limite. O caminho mais provável é um pacote de remanejamentos e receitas incertas, com risco de judicialização e de piora do prêmio de risco.

6.3 Reforma tributária e pauta econômica

Fato. A CBS entra em vigor em **1º/1/2027**, substituindo PIS/Cofins/IPI; o teto da soma CBS+IBS é **26,5%**. O Senado definirá a alíquota da CBS para 2027; o IBS entra em testes em 2027 e em vigor integral em 2033. Novas regulamentações serão enviadas ao Congresso.

Fato. A PEC da Segurança Pública (PEC 18/2025) foi concluída na CCJ em 14/10 e aguarda o plenário do Senado; precisa de 49 votos. Alcolumbre retirou a matéria da pauta em 15/10 para evitar “discussão açodada”. A PEC do fim da escala 6x1, aprovada pela Câmara em maio, aguarda o Senado. A reforma administrativa deve voltar após as eleições.

Interpretação. A agenda econômica de 2027 é dominada pela implementação tributária e pelo Orçamento, não por grandes reformas. O governo tem incentivo para negociar com o Centrão e evitar pautas de alto custo político. A PEC da Segurança é a principal pauta de segurança; a 6x1 já foi aprovada e é uma vitória simbólica de Lula.

6.4 Relação com o STF e nomeações

Fato. Lula pode indicar **quatro ministros** até 2030: a vaga de Barroso (aberta desde out/2025), Fux (abr/2028), Cármen Lúcia (abr/2029) e Gilmar Mendes (dez/2030). O Senado aprova por **41 votos**. A indicação de Jorge Messias foi rejeitada em abril/2026 por 42x34x1 — primeira rejeição em mais de um século.

Fato. O Senado tem 29 senadores do PL e um campo conservador de ~34; a esquerda tem ~16. A aprovação de um nome do governo exige divisão do Centrão e apoio de parte do PL/PSD/MDB.

Interpretação. As nomeações serão o principal legado institucional do mandato. O risco é de impasse e de uma Corte mais fragmentada; o governo precisará escolher nomes com trânsito no Senado, não apenas afinidade ideológica. A rejeição de Messias é um alerta.

6.5 Riscos institucionais

- **Contestação do resultado.** Flávio anunciou pedido de anulação; ministros do TSE avaliam que não deve prosperar. O risco é político, não jurídico imediato.
- **Impeachment de ministros do STF.** O Senado acumula 121 pedidos, nenhum admitido. A liminar nas ADPFs 1259/1260 exige 54 votos também para a instauração e suspende o afastamento automático; a condenação segue exigindo 54.
- **Mesas do Congresso.** Motta e Alcolumbre articulam recondução; o PL tenta controlar as duas Casas. O resultado define a pauta do Orçamento e das reformas.
- **Vacância regulatória.** ANS, Anac, ANA e Ancine têm vagas; a paralisia pode afetar saúde, aviação, água e cultura.
- **Judicialização da eleição.** O pedido de Flávio pode alimentar narrativa de fraude, mesmo sem base jurídica.

6.6 O que observar nos primeiros 100 dias

1. **Orçamento 2027:** relator, limite, remanejamentos e votação.
2. **CBS:** alíquota e regulamentação.
3. **Mesas:** eleição de 1º/2/2027 e composição dos blocos.
4. **STF:** indicação para a vaga de Barroso e sabatina.
5. **BC:** preenchimento das duas vagas e dos quatro mandatos de 2027.
6. **Agências:** ANS, Anac, ANA e Ancine.
7. **Flávio:** recurso de anulação e inquéritos.
8. **Deltan:** decisão do TSE e eleição suplementar no Paraná, se houver.
9. **Mercado:** câmbio, juros futuros e CDS após o fechamento de 26/10.
10. **Popularidade:** primeira pesquisa pós-posse.

CAPÍTULO 7 — CONCLUSÕES E INDICADORES A MONITORAR

7.1 Conclusões sólidas

1. **Lula venceu com 51,79% e 4,43 milhões de votos de margem.** O resultado é oficial, reconciliado com o TSE e inclui o exterior.
2. **Nosso modelo errou a direção.** A probabilidade de 67,9% para Flávio não se confirmou; o erro de votos válidos foi de 2,99 p.p. e o de margem, 7,28 milhões de votos.
3. **As pesquisas erraram juntas.** As 12 pesquisas finais superestimaram Flávio; a Colectta foi a única com Lula à frente e a mais próxima.
4. **O intervalo de 90% do V4 cobriu o resultado.** A incerteza era grande o suficiente; o centro e a calibração da probabilidade não.
5. **A virada foi nacional.** Lula ganhou 10,38 milhões de votos; 4,8 milhões no Sudeste, 2,96 milhões no Nordeste, 1,33 milhão no Sul.
6. **Minas Gerais foi decisiva.** Flávio venceu o 1º turno no estado e perdeu o 2º por 109.313 votos.
7. **A abstenção caiu mais do que o previsto.** 19,22% contra 21,1% projetados; o comparecimento subiu 1,86 p.p.
8. **O Congresso é mais à direita e fragmentado.** PL 121/513 e 29/81; o governo não tem maioria própria.
9. **Tarcísio é o favorito inicial da direita para 2030.** Michelle é alternativa; Flávio sai sem cargo e sem imunidade; o foro funcional pode subsistir no STF; Nikolas não é elegível em 2030.
10. **O vídeo de Nikolas não pode ser tratado como causa única.** O relato de aliados é atribuído e a virada foi ampla.

7.2 Conclusões que permanecem preliminares

- A contribuição causal de cada medida eleitoral (combustíveis, MEI, Bolsa Família, 6x1) para o resultado.
- O efeito do vídeo de Nikolas no Nordeste e, especialmente, na Bahia.
- O impacto do debate da Globo e da prorrogação da votação.
- A extensão da migração de eleitores de Cury/Renan/Caiado para Lula.
- O efeito da queda da abstenção por perfil de eleitor.
- A reação de fechamento do mercado em 26/10 e os dias seguintes.
- A decisão final do TSE sobre Deltan e a composição definitiva do Senado.
- A composição das Mesas e o grau de cooperação do Congresso.
- A trajetória fiscal e a possibilidade de nova alta de juros.

7.3 Indicadores a monitorar

Indicador/evento	Fonte	Periodicidade/data	Por que importa	Cenário que reforça/enfraquece
IPCA e núcleos	IBGE	mensal	pressão inflacionária e popularidade	alta → cenário B; convergência → A
Focus (IPCA, Selic, PIB, câmbio)	BCB	semanal	expectativas e credibilidade	desancoragem → B
Decisão do Copom	BCB	a cada 45 dias; 3–4/11/2026	custo do crédito e atividade	corte → A; alta → B
Resultado primário do Governo Central	Tesouro	mensal	meta fiscal e dívida	déficit → B; dentro da meta → A
Dívida bruta/PIB	Tesouro/BCB	mensal	prêmio de risco	>90% → B
PIB trimestral	IBGE	trimestral; 3º tri em 02/12/2026	atividade e emprego	<1,5% → B
Desemprego e renda real	IBGE/PNAD	mensal	consumo e popularidade	queda → A
Câmbio e juros futuros	B3/BCB	diário	risco fiscal e inflação	dólar > R\$ 5,80 → B
Orçamento 2027	Congresso	dez/2026	governabilidade e investimento	aprovação próxima da meta → A
CBS/regulamentação tributária	Congresso / Receita	2027	segurança jurídica	atraso/litígio → B
Eleição das Mesas	Câmara / Senado	1º/2/2027	controle da pauta	Motta/Alcolumbre → C/A; PL → B
Indicação ao STF	Planalto/Senado	2027	composição da Corte	nome com trânsito → A; impasse → B
Vagas no BC e agências	BCB / DOU / Senado	2027–2030	regulação e política monetária	vacância → B
Pedidos de impeachment de STF	Senado	contínuo	conflito institucional	admissão → B
Recurso de Flávio/anulação	TSE/STF	2026–2027	legitimidade e ruas	rejeição → estabilidade; aceitação → crise

Indicador/evento	Fonte	Periodicidade/data	Por que importa	Cenário que reforça/enfraquece
Deltan no TSE	TSE	2026–2027	composição do Senado	indeferimento → suplementar no PR
Pesquisas de aprovação	institutos	mensal	capital político	alta → A; queda → B
Eleição municipal 2028	TSE	out/2028	base para 2030	governo forte → A; oposição → B
Sucessão 2030	pesquisas / partidos	2027–2030	favoritismo	Tarcísio/Haddad/Michelle
Nikolas em 2030	TSE/CF	2030	elegibilidade	34 anos → inelegível; PEC não é lei

7.4 O que decidirá a avaliação do mandato em 2030

Interpretação. Três variáveis dominam: (i) **economia** — inflação, juros, renda e emprego; (ii) **fiscal** — credibilidade do arcabouço e trajetória da dívida; (iii) **governabilidade** — capacidade de aprovar Orçamento, reforma tributária e pautas de segurança. A popularidade de Lula em 2028–2029 e a unidade da direita definirão se a eleição de 2030 será uma disputa de continuidade ou de alternância.

Hipótese. Se o governo entregar crescimento baixo, inflação controlada e renda estável, Lula chega a 2030 com capital para eleger um sucessor — provavelmente Haddad ou Camilo. Se a inflação e o fiscal piorarem, o cenário B favorece Tarcísio ou Michelle. Se o governo for intermediário, a eleição de 2030 será aberta e dependente da economia e da fragmentação da direita.

CAPÍTULO 8 — METODOLOGIA, FONTES E LIMITAÇÕES

8.1 Data de corte e bases

Data de corte: 26/10/2026, 12h00 (BRT). A apuração do TSE está em 100%; o resultado foi proclamado em 25/10/2026, às 21h08. O Focus foi divulgado às 11h30 e o corte foi fixado em 12h00; dados de mercado de 26/10 são intradiários (referência de 9h37) e o fechamento não existia no corte.

Bases usadas:

- TSE, eleição 6258 (2º turno), resultado nacional, por UF, exterior e município (5.571 municípios).
- Relatório formal de encerramento T-0 ('RELATORIO_ENCERRAMENTO_T0_20261025.md'), usado como evidência operacional e de reconciliação.
- V4: 'relatorio_presidencial_2026_v4.pdf', 'mc_v3_final.json', 'modelos_v3.json', 'pesquisas_v3_calculo.json', 'tracking_history.json', 'institutos_score.json'.
- Dossiê de pesquisas finais: 'pesquisas_pendentes_curadoria.json' (seções 'capturadas_24_10' e 'capturadas_25_10').
- Bases auxiliares: 'uf_2022_2026.csv', 'nacional_2022_2026.json', 'abstencao.json', 'parametros_v3.json', 'base_municipal_analitica.csv', 'municipal_2t.csv' e 'malha_br_municipios.geojson' (mapas).
- Fontes externas: IBGE, BCB, Tesouro, IFI, Câmara, Senado, STF, Planalto, DOU e jornalismo profissional.

Reconciliação. A soma das 27 UFs (123.710.622 válidos) + exterior (371.651) = 124.082.273, igual ao 'br' do TSE. A base municipal do 2º turno soma os mesmos 123.710.622 válidos nas 27 UFs. Votos totais = válidos + brancos + nulos = 128.236.074. Não há resíduo.

8.2 Hierarquia e classificação das fontes

Prioridade: (1) fontes oficiais primárias; (2) documentos originais; (3) jornalismo com autoria e data; (4) análises especializadas. As afirmações foram classificadas como **Fato**, **Relato atribuído**, **Interpretação**, **Hipótese** ou **Não confirmado**. Alegações de bastidores sem fonte nominal foram tratadas como relato, não fato. Não se atribuiu causalidade a vídeos, debates ou medidas sem evidência contrafactual.

8.3 Métricas da auditoria

- **Erro de votos válidos:** pesquisa/modelo – resultado, em p.p.
- **Erro de margem:** (F – L) previsto – (F – L) real, em p.p. e em votos.
- **Brier score:** $(p - y)^2$, com $y = 0$ para Flávio e 1 para Lula; aqui $y = 0$, então Brier = p^2 .
- **Log loss:** $-\ln(1 - p)$, para o resultado Lula.
- **Cobertura:** o IC 5–95% do V4 contém o resultado de Flávio?
- **Erro por instituto:** validos Flávio da pesquisa – 48,21%.
- **Swing:** fração de dois candidatos no 2º turno – fração no 1º turno, por UF/região.

Limitação das métricas. Uma eleição é uma observação; Brier/log loss não provam calibração. A comparação de pesquisas usa metodologias distintas. A média simples e a ponderada são descritivas, não "a" previsão.

8.4 Limitações

1. **Uma eleição.** Não há série de resultados para estimar calibração probabilística com precisão.
2. **Pesquisas.** Todas as 12 finais superestimaram Flávio; não é possível separar herding, timing e erro de amostragem com os dados públicos.
3. **Causalidade.** Não há painel individual; a migração de voto é inferida de agregados. A atribuição ao vídeo de Nikolas, aos debates ou às medidas é, no máximo, hipótese.
4. **Mercado.** Os dados de mercado de 26/10 são intradiários (referência de 9h37); o Focus é de 11h30. Não havia fechamento. A reação não pode ser isolada de petróleo, Fed e fluxo externo.
5. **Municípios.** A base de 2º turno por município foi coletada do TSE e usada nos mapas; a análise por seção não foi feita.
6. **Direito.** A situação de Deltan estava sub judice no corte; as datas das agências devem ser confirmadas no DOU. Não se presumiu condenação, cassação ou perda de foro.
7. **Fontes anônimas.** A avaliação interna da campanha de Flávio sobre o vídeo é relato atribuído, não fato.
8. **Cenários.** Não há probabilidades numéricas para 2027–2030; os cenários são qualitativos.

8.5 Reprodutibilidade

- Dados: `saidas/pos\_eleicao\_2026/dados/auditoria\_v4.json`, `uf\_2t\_1t.csv`, `municipal\_2t.csv`, `pesquisas\_finais\_erro.csv`, `mapas\_resumo.json`.
- Brutos municipais do 2T: `dados/presidencial\_2026/tse2026\_2t`.
- Gráficos: `saidas/pos\_eleicao\_2026/fig/`.
- Mapas: `saidas/pos\_eleicao\_2026/scripts/gerar\_mapas.py`, malha municipal `dados/presidencial\_2026/malha\_br\_municipios.geojson` e bases `base\_municipal\_analitica.csv`/`municipal\_2t.csv`.
- Scripts: `saidas/pos\_eleicao\_2026/scripts/coletar\_2t\_municipal.py`, `gerar\_pdf\_v1\_1.py` e `prep\_dados.py`; fotos em `assets/`.
- Fonte editável: `RELATORIO\_POS\_ELEICAO PRESIDENCIAL\_2026\_V1\_1.md` + `src\_v1\_1/`.
- O V4, o T-0, as bases brutas e o tracking não foram alterados.

8.6 Fontes

Eleitorais e oficiais

- TSE — Resultado oficial do 2º turno 2026 (eleição 6258). <https://resultados.tse.jus.br/oficial/app/index.html#/eleicao/6258/uf/br/cargo/1/vis/nominal/resultados>
- TSE — Resultado por município, 2º turno 2026 (eleição 6258), 5.571 arquivos. <https://resultados.tse.jus.br/oficial/ele2026/6258/dados/> (exemplo: `sp/sp71072-c0001-e006258-u.json`).
- G1 — “Eleições 2026: Erika Hilton (PSOL) é eleita deputada federal por São Paulo”, 5/10/2026. <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/eleicoes/2026/noticia/2026/10/05/eleicoes-2026-erika-hilton-psol-e-eleita-deputada-federal-por-sao-paulo.ghhtml>
- CNN Brasil — “Erika Hilton é reeleita deputada federal por São Paulo”, 5/10/2026. <https://www.cnnbrasil.com.br/eleicoes/erika-hilton-e-reeleita-deputada-federal-por-sao-paulo/>
- Câmara — “Erika Hilton é a campeã de votos da bancada feminina”, 5/10/2026. <https://www.camara.leg.br/noticias/1309197-erika-hilton-e-a-campea-de-votos-da-bancada-feminina>
- G1 — “Ratinho Junior desiste de pré-candidatura à Presidência”, 23/3/2026. <https://g1.globo.com/pr/parana/eleicoes/2026/noticia/2026/03/23/ratinho-junior-desiste-de-pre-candidatura-a-presidencia.ghhtml>
- Valor — “Ratinho Junior decide ficar no cargo de governador do Paraná e desiste de concorrer à Presidência pelo PSD”, 23/3/2026. <https://valor.globo.com/politica/noticia/2026/03/23/ratinho-junior-decide-ficar-no-cargo-de-governador-do-parana-e-desiste-de-concorrer-a-presidencia-pelo-psd.ghhtml>
- Gazeta do Povo — “Ratinho Junior desiste de candidatura a presidente da República”, 23/3/2026. <https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2026/ratinho-junior-desiste-de-candidatura-a-presidente-da-republica/>
- TSE — “Presidente do TSE anuncia reeleição de Lula e faz balanço do 2º turno”, 26/10/2026. <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2026/Outubro/presidente-do-tse-anuncia-reeleicao-de-lula-e-faz-balanco-do-2o-turno-das-eleicoes-2026>
- HIEI — `RELATORIO\_ENCERRAMENTO\_T0\_20261025.md` e `status\_final\_20261026.json`, 26/10/2026.
- TSE — 2º turno 2022: 20,59% de abstenção. <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Outubro/100-das-seco-es-totalizadas-confira-como-ficou-o-quadro-eleitoral-apos-o-2o-turno>
- TSE — 1º turno 2026: 21,08% de abstenção. <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2026/noticia/2026/10/04/abstencoes-brancos-e-nulos-disputa-presidencial-1-turno-2026.ghhtml>
- Senado — composição 2027. <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2026/10/25/fim-da-eleicao-define-composicao-do-senado-em-2027-com-13-partidos>
- Câmara — composição 2026. <https://www.camara.leg.br/noticias/1309192-pl-sai-na-frente-na-eleicao-da-camara-dos-deputados-com-121-eleitos>
- Senado — Câmara: PL 121, PT-PCdoB-PV 88. <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2026/10/05/camara-pl-o-btem-a-maior-bancada-federacao-pt-pcdob-pv-e-a-segunda-forca>

Economia e mercado

- IBGE — PIB 2º tri/2026. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/47902-pib-cresce-0-5-no-segundo-trimestre-de-2026>
- IBGE — IPCA setembro/2026. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/48246-ipca-fica-em-0-82-em-setembro>
- BCB — Copom, Selic 13,75%, 16/09/2026. <https://www.bcb.gov.br/en/monetarypolicy/copomstatements/2689>
- BCB — Focus, 26/10/2026. <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20261023.pdf>

- BCB — Estatísticas monetárias e de crédito, ago/2026. https://www.bcb.gov.br/content/estatisticas/hist_estatisticasmonetariascredito/202609_Texto_de_estatisticas_monetarias_e_de_credito.pdf
- BCB — Estatísticas do setor externo, set/2026. https://www.bcb.gov.br/content/estatisticas/hist_estatisticassetorextern/202609_Texto_de_estatisticas_do_setor_externo.pdf
- Tesouro — Resultado do Tesouro Nacional, ago/2026. https://cdn.tesouro.gov.br/sistemas-internos/apex/producao/sistemas/thot/arquivos/publicacoes/55921_1803160/anexos/29325_1760932/apresentacao_ago26.pdf
- IFI/Senado — Relatório de Acompanhamento Fiscal, set/2026. <https://www12.senado.leg.br/ifi/publicacoes-1/relatorio/2026/setembro/relatorio-de-acompanhamento-fiscal-set-2026>
- Fazenda — Prisma Fiscal, 15/10/2026. <https://www.gov.br/fazenda/pt-br/assuntos/noticias/2026/outubro/prisma-fiscal-eleva-projecao-de-deficit-para-2026-e-reduz-estimativa-para-2027>
- Planejamento — PLOA 2027. <https://www.gov.br/planejamento/pt-br/assuntos/noticias-defeso-eleitoral-2026/governo-federal-apresenta-projeto-de-orcamento-de-2027-com-previsao-de-superavit-primario-de-r-18-6-bilhoes>
- IBGE — PNAD Contínua, jun–ago/2026. https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3086/pnacm_2026_ago.pdf
- G1 — Ibovespa 5/10/2026. <https://economia.uol.com.br/noticias/reuters/2026/10/05/ibovespa-fecha-acima-dos-200-mil-pontos-pela-1-vez-apos-flavio-bolsonaro-liderar-1-turno.htm>
- Valor — Juros futuros 5/10/2026. <https://valor.globo.com/financas/noticia/2026/10/05/juros-futuros-despencam-apos-flavio-sair-a-frente-de-lula-no-1-turno.ghtml>
- Poder360 — CDS 110 pb, 10/10/2026. <https://www.poder360.com.br/poder-economia/risco-pais-cai-para-110-pontos-menor-nivel-desde-2020/>
- G1 — EWZ após reeleição, 25/10/2026. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2026/10/25/ewz-desaba-19percent-apos-reeleicao-de-lula.ghtml>
- UOL — Dólar futuro/EWZ, 26/10/2026. <https://economia.uol.com.br/cotacoes/noticias/redacao/2026/10/26/dolar-futuro-vai-a-r-556-e-etf-do-ibovespa-recua-18-apos-vitoria-de-lula.ghtml>
- B3/Valor — limite do Ibovespa futuro, 26/10/2026. <https://valorinveste.globo.com/mercados/renda-variavel/bolsas-e-indices/noticia/2026/10/26/b3-amplia-limite-de-recuo-do-ibovespa-futuro-para-15percent-apos-eleicao.ghtml>
- Fed — FOMC 16/09/2026. <https://www.federalreserve.gov/newsevents/pressreleases/monetary20260916a.htm>
- CNBC — EUA-Irã/Ormuz, 29/09/2026. <https://www.cnbc.com/2026/09/29/us-iran-war-trump-hormuz-.html>
- G1 — China 3º tri/2026. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2026/10/19/china-cresce-45percent-com-exportacoes-e-m-alta-mas-crise-imobiliaria-ameaca-ritmo.ghtml>
- UOL/Reuters — Minério de ferro, 21/10/2026. <https://economia.uol.com.br/noticias/reuters/2026/10/21/minerio-de-ferro-se-estabiliza-em-meio-a-recuperacao-do-frete-e-as-interruptoes-na-oferta.htm>
- JDSupra — EUA-China “30-for-30”, 06/10/2026. <https://www.jdsupra.com/legalnews/hot-topics-in-international-trade-3080931>

Medidas eleitorais

- DOU — Decreto 13.134/2026 (combustíveis). <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-13-134-de-9-de-outubro-de-2026-737756347>
- Câmara — LC 238/2026 (MEI). <https://www.camara.leg.br/noticias/1312953-nova-lei-amplia-limite-de-faturamento-do-mei-e-preve-perdao-de-dividas>
- Valor — Pacote MEI, 13/10/2026. <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2026/10/13/a-12-dias-da-eleio-lula-anuncia-perdao-de-r-12-bi-em-dividas-de-mei-e-um-pix-voltado-categoria.ghtml>
- Agência Brasil — Celulares em presídios, 13/10/2026. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2026-10/governo-cria-programa-nacional-para-bloquear-celulares-em-presidios>
- G1 — Pé-de-Meia universitário, 13/10/2026. <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2026/noticia/2026/10/13/lula-pe-de-meia-universitarios.ghtml>
- Agência Brasil — Bolsa Família 15%, 17/09/2026. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2026-09/bolsa-familia-e-reajustado-em-15-medida-vale-partir-de-outubro>
- Câmara — MP 1.393/2026 (Desenrola 3.0). <https://www.camara.leg.br/noticias/1306974-medida-provisoria-cria-programa-desenrola-3-0-para-renegociar-r-150-bilhoes-em-dividas>
- UOL — Medidas eleitorais, 14/10/2026 (não usado como total fiscal). <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2026/10/14/medidas-lula-segundo-turno.ghtml>

Política, sucessão e Congresso

- G1 — Flávio não reconhece resultado, 25/10/2026. <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2026/noticia/2026/10/25/flavio-resultado-segundo-turno.ghtml>

- G1 — TSE avalia pedido de anulação, 26/10/2026. <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2026/noticia/2026/10/26/ministros-do-tse-avaliam-que-pedido-de-flavio-para-anular-segundo-turno-nao-deve-prosperar.ghtml>
- Folha — Sucessão 2030/Tarcísio e Haddad, 26/10/2026. <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2026/10/tarcisio-vira-no-me-natural-da-direita-e-haddad-desponta-no-pt-para-2030.shtml>
- Poder360 — Lula lança Haddad em 2030, 03/08/2026. <https://www.poder360.com.br/poder-eleicoes-2026/lula-lanca-haddad-como-candidato-a-presidente-em-2030/>
- CNN — Camilo/Janones/João Campos cotados, 26/10/2026. <https://www.cnnbrasil.com.br/blogs/daniel-rittner/eleicoes/lula-4-tem-camilo-janones-silvio-costa-filho-e-joao-campos-como-cotados/>
- TRE-SP — Tarcísio reeleito, 04/10/2026. <https://www.tre-sp.jus.br/comunicacao/noticias/2026/Outubro/eleicoes-2026-tarcisio-de-freitas-e-reeleito-governador-de-sao-paulo>
- Senado — Michelle eleita no DF. <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2026/10/04/distrito-federal-elege-michelle-bolsonaro-e-bia-kicis-ao-senado>
- Câmara — Biografia de Nikolas. <https://www.camara.leg.br/deputados/209787/biografia>
- Congresso em Foco — Nikolas e 2031. <https://www.congressoemfoco.com.br/noticia/123539/nikolas-diz-que-pode-disputar-presidencia-em-2031-se-aumentar-mandato>
- Estadão — PEC idade 30 anos. <https://www.estadao.com.br/politica/camara-tem-pec-para-punir-maior-de-16-anos-e-permitir-que-um-presidente-possa-ser-eleito-aos-30>
- G1 — Lula ganha 10,3 mi. <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2026/noticia/2026/10/25/lula-ganha-103-milhoes-de-votos-no-2o-turno-mais-do-que-a-soma-dos-candidatos-eliminados-no-1o-turno.ghtml>
- G1 — Lula no Nordeste. <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2026/noticia/2026/10/26/lula-flavio-nordeste.ghtml>
- G1/Valdo Cruz — vídeo de Nikolas. <https://g1.globo.com/politica/blog/valdo-cruz/post/2026/10/23/aliados-de-flavio-criticam-erros-de-nikolas-em-ideos-sobre-nordeste-e-temem-reflexos-negativos-na-regiao.ghtml>
- GP1 — vídeo de Nikolas/100 mi. <https://www.gp1.com.br/brasil/noticia/2026/10/20/video-de-nikolas-ferreira-sobre-o-nordeste-ultrapassa-100-milhoes-de-visualizacoes-em-oito-horas-634416.html>
- Folha — TSE/Meta e Nikolas. <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2026/10/tse-da-prazo-de-12-horas-para-meta-explicar-alcance-do-perfil-de-nikolas-no-instagram.shtml>
- DCM — aliados culpam Nikolas. <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/aliados-de-flavio-bolsonaro-culpam-nikolas-ferreira-por-derrota-nas-urnas>
- O Globo — Tarcísio/Michelle 2030. <https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2026/noticia/2026/10/26/tarcisio-e-michelle-sao-vistos-como-principais-cotados-da-direita-para-2030-apos-derrota-de-flavio.ghtml>
- G1 — Alcolumbre/Motta parabenizam Lula. <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2026/noticia/2026/10/25/alcolumbre-e-motta-segundo-turno-eleicoes-2026.ghtml>

Direito e instituições

- Planalto — Constituição, art. 14 e art. 57. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
- Planalto — Lei 1.079/1950. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l1079.htm
- STF — HC 232.627 (foro após saída). <https://noticias.stf.jus.br/postsnoticias/acoes-contras-autoridades-permanecem-no-stf-mesmo-apos-saida-do-cargo/>
- STF — ADI 6524 (Mesas). <https://noticias.stf.jus.br/postsnoticias/stf-consolida-tese-sobre-eleicoes-para-mesas-das-assembleias-legislativas/>
- STF — composição. <https://portal.stf.jus.br/ostf/>
- G1 — Lula pode indicar 4 ministros. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2026/10/26/reeleito-lula-pode-indicar-mais-4-ministros-para-o-stf-no-proximo-mandato.ghtml>
- Estadão — aposentadorias no STF. <https://www.estadao.com.br/politica/stf-tera-tres-aposentadorias-ate-2030-e-proximo-presidente-podera-indicar-quase-um-terco-da-corte-nprp/>
- BCB — Rol de Responsáveis 1º tri/2026. https://www.bcb.gov.br/content/acesoinformacao/rol-de-responsaveis-pub/Rol_Responsaveis_1tri26.pdf
- O Globo — 41 cargos em agências/BC/CVM/Cade. <https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2026/10/25/proximo-governo-tera-41-cargos-a-preencher-em-agencias-reguladoras-bc-cvm-e-cade.ghtml>
- TSE — cassação de Deltan, 16/5/2023. <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2023/Maio/por-unanimidade-tse-cassa-registro-do-deputado-federal-deltan-dallagnol-pode>
- G1 — TSE indefere Deltan, 03/10/2026. <https://g1.globo.com/pr/parana/eleicoes/2026/noticia/2026/10/03/tse-indefere-candidatura-deltan-senado-parana.ghtml>
- O Globo — TSE adia Deltan, 08/10/2026. <https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2026/noticia/2026/10/08/tse-adia-julgamento-sobre-candidatura-de-deltan-ja-eleito-senador-pelo-parana.ghtml>

- G1 — Flávio deixa cargo e foro geral, 26/10/2026. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2026/10/26/derrotado-flavio-bolsonaro-ficara-sem-cargo-e-sem-foro-privilegiado-em-2027.ghtml>
- O Globo — inquéritos de Flávio, 26/10/2026. <https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2026/noticia/2026/10/26/stf-dev-e-avancar-com-investigacoes-sobre-dark-horse-e-a-que-mira-em-flavio-e-willer-apos-eleicoes.ghtml>
- G1 — inquérito Willer, 18/10/2026. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2026/10/18/stf-abre-inquerito-para-apurar-suposta-lavagem-de-dinheiro-envolvendo-flavio-bolsonaro-e-o-advogado-willer-tomaz.ghtml>
- Folha — rachadinha, 06/03/2026 e 29/09/2026. <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2026/03/tj-rj-negou-tentativa-de-retomada-do-caso-rachadinha-contra-flavio-bolsonaro.shtml>
- Agência Câmara — CBS 2027. <https://www.camara.leg.br/noticias/1313045-contribuicao-sobre-bens-e-servicos-entra-em-vigor-em-2027-e-novas-regulamentacoes-serao-enviadas-ao-congresso>

Revisão V1.1 — fontes novas e substituídas

- Senado — “Presidente e governadores eleitos tomam posse em novas datas em 2027”, 23/10/2026. <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2026/10/23/presidente-e-governadores-eleitos-tomam-posse-em-novas-datas-em-2027>
- Planalto — Emenda Constitucional nº 111/2021. https://planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc111.htm
- Agência Senado — “Fim da eleição define composição do Senado em 2027, com 13 partidos”, 25/10/2026. <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2026/10/25/fim-da-eleicao-define-composicao-do-senado-em-2027-com-13-partidos>
- UOL — “Após 2º turno, PT ganha vaga no Senado; veja como fica a composição em 2027”, 25/10/2026. <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2026/10/25/senadores-eleitos-para-governadores-como-fica-o-senado-em-2027.ghtml>
- STF — HC 232.627/DF, Tribunal Pleno, 12/3/2025. https://mmprr.mp.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2025-10/hc_232.627_df_1_0.pdf
- Conjur — “STF rejeita embargos e mantém foro especial após saída do cargo”, 25/5/2026. <https://conjur.com.br/2026-mai-25/stf-rejeita-embargos-e-mantem-foro-especial-mesmo-apos-saida-do-cargo-2/>
- G1 — “Investigações que miram Flávio Bolsonaro podem permanecer no STF mesmo após perda do foro”, 26/10/2026. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2026/10/26/investigacoes-que-miram-flavio-bolsonaro-podem-permanecer-no-stf-mesmo-apos-perda-do-foro-privilegiado-entenda.ghtml>
- STF — “STF suspende trechos da Lei de Impeachment sobre afastamento de ministros”, 3/12/2025. <https://noticias.stf.jus.br/postsnovicias/stf-suspende-trechos-da-lei-de-impeachment-sobre-afastamento-de-ministros/>
- STF — “STF suspende parcialmente decisão sobre Lei do Impeachment”, 10/12/2025. <https://noticias.stf.jus.br/postsnovicias/stf-suspende-parcialmente-decisao-sobre-lei-do-impeachment/>
- Gazeta do Povo — “Senado pode ignorar ou derrubar liminar que dificulta impeachment”, 13/10/2026. <https://www.gazetadopovo.com.br/república/senado-pode-ignorar-ou-derrubar-liminar-de-gilmar-que-dificulta-impeachment-de-ministros-do-stf/>
- Migalhas — “Impeachment de ministros do STF volta ao radar; liminar barra avanço”, 4/5/2026. <https://www.migalhas.com.br/quentes/455135/impeachment-de-ministros-do-stf-volta-ao-radar-liminar-barra-avanco>
- Lei 15.352/2026 — ANPD como agência reguladora. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2026/lei/l15352.htm
- ANPD — Conselho Diretor. <https://www.gov.br/anpd/pt-br/composicao/conselho-diretor>
- ANM — Diretores. <https://www.gov.br/anm/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/quem-e-quem/diretores>
- InfoMoney — “Focus: mercado reduz projeções para dólar e PIB de 2026 e vê Selic a 11,75% em 2027”, 26/10/2026. <https://www.infomoney.com.br/mercados/boletim-focus-projecoes-26102024/>
- MDS — “Bolsa Família terá valor mínimo de R\$ 691 a partir de outubro”, 17/9/2026. <https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias/bolsa-familia-tera-valor-minimo-de-r-691-a-partir-de-outubro>
- Planalto — “Presidente assina decreto que recompõe benefícios do Bolsa Família em 15%”, 17/9/2026. <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2026/09/presidente-assina-decreto-que-recompoe-beneficios-do-bolsa-familia-em-15-1>
- G1 — “TSE adia julgamento sobre registro de candidatura de Deltan Dallagnol”, 8/10/2026. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2026/10/08/tse-adia-julgamento-sobre-registro-de-candidatura-de-deltan-dallagnol.ghtml>